

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2587 - QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

ESPINHENSES CONDECORADOS PELO PRESIDENTE DA VENEZUELA

No passado dia 12 - Dia da Raça - o Presidente da República da Venezuela, dr. Luis Herrera Campins, condecorou com a Ordem Francisco de Miranda (2.ª classe) o espinhense Ernesto Couto, antigo colaborador do «Defesa de Espinho», actualmente locutor e jornalista naquele país, e Joaquim Neves, presidente do grupo «Espinho Viva» e industrial de carpintaria.

Ao acto, que decorreu no teatro da Escola Militar, em Caracas, assistiram, para além do Presidente da República, quase todo o seu gabinete ministerial, altas figuras militares, civis e religiosas.

A atribuição de tão elevada distinção a aqueles nossos conterrâneos tem a significação de «mérito no trabalho», o que necessariamente exprime a sua acção dentro da importante comunidade luso-venezuelana.

Ambos, o «Defesa de Espinho» endereça as suas mais efusivas felicitações.

CASINO: Segunda fase quase a «abrir as portas»

Ler na página 4

QUANTO «CUSTA» O DINHEIRO NOS BANCOS

• ALGUMAS NOVAS ACHEGAS

PÁGINA 5

HABITAÇÕES DA MARINHA

OBRAS
RECOMEÇAM
EM BREVE



PÁGINA 3

SALES É ATENTADO AO DIREITO À HABITAÇÃO

De um lado, a miséria, a falta de habitações, de arruamentos devidamente pavimentados, de saneamento básico, de infra-estruturas; do outro, a birra política consubstanciada num esbanjamento de 70 mil contos numa visão optimista, em mais um parque de campismo, o de Sales.

O «Defesa de Espinho» foi ao Bairro dos Pescadores saber o que ali se pensa de tal esbanjamento de dinheiro e perguntar-lhes onde achavam que tal dinheiro devia ter empregue.

As respostas estão na página 2 e não deixam dúvidas, comprovando que o poder local que temos preocupa-se com tudo menos com o bem-estar da população.



ANDEBOL DO S. C. E. NO «RAIOS X»

Dois ex-atletas de Andebol de Sete estão agora à frente da secção no Sporting de Espinho. O primeiro, António Canelas, acumula as funções de director-adjunto com as de técnico de algumas equipas femininas; o segundo, Joaquim Moreira, um atleta dos anos 60, assumiu esta época a chefia da secção.

«Defesa de Espinho» ouviu-os e concluiu que ambos defendem um trabalho mais em profundidade em favor das classes mais jovens do andebol dos «tigres».

Na foto, a equipa de Juniores de 1980/81, campeã regional do Porto - o fruto do trabalho profícuo que se vem desenvolvendo no selo do andebol do Sporting de Espinho.

A CRÔNICA
DE
ARAÚJO DE CASTRO

Esta palavra «Revolução»

Diz-se e muitas vezes se repete, com alguma razão, que a Revolução Francesa poderia ter sido evitada, e que nada trouxe de novo, limitando-se a apressar a obra de regeneração já iniciada e lentamente conduzida pela Monarquia. Os defensores desta tese citam a seu favor uma passagem célebre de Tocqueville: a Revolução conseguiu subitamente por um esforço convulsivo e doloroso, aquilo que seria conseguido por si mesmo a prazo. Se ela não se tivesse dado, nem por isso o edifício social antigo teria deixado de ruir por toda a parte: aqui, mais depressa ali, mais lentamente. Teria continuado a ruir peça por peça, em vez de desabar repentina e estrondosamente.

Pretende-se mesmo, creio que era a tese do sociólogo Gustavo Lebon, que a Revolução não teria passado de uma crise inútil, de qualquer coisa como um erro de gentes apressadas: «o ganho conseguido à custa de tanta ruína foi conseguido mais tarde, sem esforço, pela simples marcha da civilização».

A esta tese opõem-se várias reservas. A evolução continua, a passagem gradual do «ancien régime» ao «nouveau régime» que teria substituído a Revolução e conduzido aos mesmos resultados, não poderia ter dado lugar senão a formas híbridas puramente imaginárias.

Seja como for, teses e reservas assentam em um fundo de verdade. Assim como a condensação «passagem do estado gasoso ao estado líquido» é simples transição precipitada entre dois estados de um mesmo fluido, da mesma forma que a metamorfose do insecto, outro género de revolução, é simples traço de união entre duas estruturas desigualmente evoluídas do mesmo animal, a Revolução Francesa, apesar de todas as aparências e até da característica de reforma que se lhe aponta e de ruptura radical com o passado, não é mais do que uma súmula e o justo enlaçamento entre dois aspectos da vida francesa, unidos numa mesma evolução.

A cada um destes fenómenos, condensação, metamorfose e revolução, ser-nos-á lícito atribuir-lhes um processo de continuidade virtual, embora com caracteres acidentalmente mais evoluídos, mais acabados do que na sua primeira forma. E a história retoma o seu curso.

Relembramos o fenómeno físico e, talvez, por analogia, seja possível chegar a alguma conclusão. A causa geral da liquefacção «passagem de um corpo sólido ou gasoso ao estado líquido» pode ser procurada no desacordo, cada vez mais acentuado, entre o regime social «o regime de associação» da massa gasosa, antes da mudança de estado, e as condições físicas às quais está submetida. Quando o volume e a temperatura diminuem ou somente um deles, quando os choques intermoleculares sob fraca velocidade se tornam mais frequentes e, por outro lado, se atenuam os riscos de destruição dos agregados novamente formados, enfim, quando as condições de existência melhoram e estimulam os indivíduos a unir-se, estes, as moléculas, não perdem senão uma parte insignificante da energia própria e, com a energia que lhes fica, continuam a agitar-se, a chocar-se, a tratar-se reciprocamente como estranhos ou inimigos. Portanto, o fenómeno físico da liquefacção pode ser tido como o sobressalto brusco de uma massa de qualquer modo insatisfeita contra a persistência de um estado social que não evoluiu suficientemente e que não está em relação com as condições do momento. Parece que a Revolução Francesa corresponde a uma concepção análoga. Surge das resistências que as classes superiores opõem às reivindicações do Terceiro Estado, da sua não sujeição às tendências da época, da falta de solicitude que mostravam em se misturar com a plebe, em descer do Olimpo, do não abandono dos seus privilégios.

A Revolução de 48 teve causas semelhantes: foi a burguesia que se opôs às reivindicações do Quarto Estado — a classe operária. As instituições, os usos e costumes estáticos não se coadunavam com as aspirações e as novas necessidades, cujo desenvolvimento, como é de regra, avançam mais depressa do que o progresso material. A ânsia contínua de bem estar e de condições melhores de vida individual, emparceirando com um impetuoso movimento de ideias e, em contraposição, com resistências mais tenazes, não encontram, em resposta, a melhoria do nível social. O desequilíbrio reinava por toda a parte. Toda a tentativa de reforma séria afundava-se na incompreensão e na inércia das classes dirigentes.

Sabe-se o que aconteceu. Foi necessária a violência e o medo para que as reformas acontecessem, mas estas, obtidas, não impediram a desordem. Mas porque motivo, acontecendo as mesmas causas em outras nações, não aconteceu nelas o mesmo fenómeno? Esta é uma questão que abordaremos a seguir. — A. de C.

Com 70 mil contos que também são seus

CÂMARA VAI DAR AOS CAMPISTAS AQUILO QUE ELES NÃO QUEREM!

● apliquem o dinheiro em casas
é o que pedem os pescadores

De um lado, a miséria, a falta de habitações, de arruamentos devidamente pavimentados, de saneamento básico, de outras infra-estruturas; do outro, uma birra política consubstanciada num esbanjamento de 70 (ou mais) mil contos em mais um parque de campismo.

Em Sales, a mais de dois quilómetros da praia, numa zona óptima para construções — e afinal o mais grave problema de Espinho continua sendo o habitacional —, a Câmara Municipal que temos começou as terraplenagens para a construção de outro parque de campismo. Isto, numa altura em que um outro parque de campismo, reversível para a Câmara, está concluído, pronto a receber 840 campistas (lotação oficial), sem contar com o campismo da Av. 24, que alberga 300 campistas.

A Câmara que temos vai construir um parque de campismo que apenas poderá funcionar a 100 por cento durante um mês; ou seja, 70 (ou mais) mil contos vão ser aplicados para um parque que praticamente só funcionará durante um mês. Um parque que, como em Agosto do ano passado tivemos ocasião de apurar, mereceu apenas protestos por parte dos campistas que, como nos disseram, não estão dispostos a fazer «cavalgadas» a pé, de 2 quilómetros, para vir à praia ou ao centro da cidade. E se outros motivos não existissem, este era mais que suficiente para rejeitar a aberração Sales, já que os campistas são os primeiros a desinteressar-se da oferta — uma bofetada na «gentileza» camarária.

Como se isso não bastasse, o parque vai ser construído num local que vem sendo rejeitado pelos técnicos desde 1969 por não corresponder aos principais atributos indispensáveis num campismo em zona de praia.

E, afinal, que benefícios colhe Espinho, a sua população, da implantação de mais um parque de campismo? Mesmo os comerciantes, os restaurantes, sem falar das unidades hoteleiras, que apenas arrecadam com isso prejuízos?

Que nos trás a invasão campista? A compra de um «camping-gás» e de duas latas de conserva? O espectáculo «florido» das mochilas às costas? É o turismo campista que interessa a uma estância de veraneio de primeira classe?

Mas há o outro lado da questão, e este muito mais importante: a miséria, a falta de habitação, de infra-estruturas para quem cá mora.

É de todos sabido que em Espinho faltam 4 mil habitações condignas para os que têm uma barraca por tecto, para os que dormem na mais repugnante premiscuidade. É ainda de todos sabido que para que todo o concelho possa ter distribuição de água domiciliária são precisos 80 mil contos para a construção da conduta Seixo Alvo-Esmojães, é sabido também como o sistema de águas pluviais enferma de males só curáveis pela renova-

ção da rede; todos sabem quantos milhões são precisos para que toda a população do concelho tenha as condições de habitabilidade minimamente exigíveis. Enfim, todo o dinheiro é pouco e todo deve ser aproveitado, bem aproveitado, na resolução dos problemas com que as populações se debatem.

Não obstante, a edilidade que temos, persiste em deitar fora, em queimar, 70 (ou mais) mil

sabia, isso sim, que os campistas não lhe trazem nada e que, com esses 70 (ou mais) mil contos, muitas coisas de útil se podia fazer. «Deviam fazer melhoramentos, que isto aqui não está nada bem», acrescenta. E, apontando casas inacabadas, rematou: «Gastem-nos ali, assim é

córdia fazer umas casas para certas pessoas não dormirem praticamente ao relento. Há aí casos em que uns dormem por cima dos outros e toda a gente sabe que isso é verdade». Citando um caso particular, disse-nos que «dormem sete pessoas num barracoto. Há uma grande falta de



MANUEL BRANCO

BENJAMIM CRISTA

JOSÉ SANTOS

contos. Sabe o leitor o que se poderia fazer com essa verba? Poder-se-ia resolver o problema do abastecimento de água ao concelho, a extensão do saneamento às freguesias ou construir um complexo habitacional tipo Ponte de Anta.

Esses 70 (ou mais) mil contos, que são nossos, que são seus, que deviam ser utilizados no nosso, no seu, bem-estar, vão ser queimados. Setenta (ou mais) mil «donas marias» vão arder na fogueira da birra política, do uso abusivo do poder. Você, leitor, vai deixar que queimem 70 (ou mais) mil contos que também são seus e que poderiam resolver problemas que também são seus, numa infra-estrutura que apenas servirá, um mês por ano, e mal, aqueles que pouco ou nada nos trazem e que, aliás, a rejeitam?

«OS CAMPISTAS NÃO NOS DÃO NADA»

O Bairro Piscatório é, ainda, o «cancro» do concelho. É ali que se sentem, com mais intensidade, as carências. Ali, no «esgoto» social do concelho, a notícia que muitos ainda desconheciam, levou as palavras dos nossos interlocutores aos píncaros da revolta.

Benjamim Crista, de 43 anos, empregado camarário, «não sabia que iam fazer outro parque de campismo». Nem sabia que ali pensam desperdiçar 70 (ou mais) mil contos. O nosso interlocutor

que os tais 70 (ou mais) mil contos eram bem empregues».

José Santos, empregado da «Somague», ao lado, concordava e ia, até, mais longe.

«O que é preciso — dizia — é aplicar esses 70 (ou mais) mil contos em casas para os pobres. Primeiro, façam habitações. Agora vão fazer mais um parque de campismo para quê? Para os burgueses! Não, assim não, primeiro os pobres, depois os turistas».

Fernando Folha, um pescador, dizia-nos, por seu turno que «há aqui muito pessoal que quer viver em casas, mas têm de se contentar com barracos».

«Os campistas para cá não trazem nada. Se eles nos dessem ao menos alguma coisa»... — concluía.

Entretanto, Manuel Branco, um reformado de 55 anos, dizia-nos ser «uma obra de miseri-

habitação. Deviam resolver isso primeiro. Ainda agora apareceu um senhor a dizer que o puseram fora de uma casa. Como ainda não arranhou outra, nem se consegue, está a viver no barraco ali de um vizinho».

Para uma varina, que não se quis identificar, «estão aqui pessoas a viver em casas velhas a cair. Eu estou a viver num barraco. Ainda aqui há 3 semanas, num domingo quando choveu muito, tive de andar a mudar as camas das minhas crianças».

E enquanto esta varina nos dava a sua opinião, uma autêntica «avalancha» de vizinhas suas se abeirava, disputando a palavra para, em palavras da razão manifestar a sua raiva a uma câmara que por aqueles «espinhenses de segunda» nada fez e que, em contrapartida, se dá ao luxo de se desfazer de 70 (ou mais) mil contos para uma obra que nenhum benefício lhes trás.

Na sessão da Câmara

Presidente isolado luta contra minas e armadilhas

O presidente da Câmara estava isolado na última sessão da Câmara. Os vereadores Marçal Duarte e Ângelo Cardoso, ambos da AD, faltaram por motivo justificado. Contudo, e apesar de ter a seu favor apenas a cadeira em que se sentava, José Fonseca deu alguma luta, em alguns dos poucos assuntos que a mereceram. Ficamos admirados.

A sessão, que começou eram 14,15 horas, seria interrompida já «Olhai os Lírios do Campo» passava na TV, para continuar um dia destes. Não disseram se à porta aberta.

O SOL (NÃO O DO «PARAÍSO») AQUECERÁ A PISCINA

Casal Ribeiro, que já retomou as suas funções (José Catarino não volta a «assinar mal»!) deu novas do aquecimento da estação de talassoteria, em construção na Piscina Municipal. O aquecimento será feito por técnicas revolucionárias ou o pelouro da Piscina não estivesse a cargo de um comunista: será através de energia solar, como há bastante tempo noticiámos. As novidades são o preço da obra (6 mil contos) e o facto de já estarem em poder da edilidade os projectos concorrentes. Entretanto, vão ser ouvidos departamentos de estabelecimentos do ensino superior especializados na matéria para dar uma ajuda na escolha do melhor projecto. Foi ainda ventilada a necessidade de se arranjar um médico da especialidade (cura termal) para sugestões de pormenor sobre a obra.

Casal, que só peca por ser comunista, prometeu meter mãos ao trabalho e accionar um processo de informação para a decisão final quanto à escolha do projecto de aquecimento por energia solar a aplicar.

HORA E MEIA EM PROCESSOS DE OBRAS

Foram aprovados os dois primeiros pedidos de licença de obras nos lotes do Formal, Silvalde, urbanizados pela edilidade e vendidos a interessados em construção própria.

No entanto, outros dois projectos de construção para o local foram indeferidos por questões de pormenor, de enquadramento. Parece que, afinal, o presidente da Junta de Paramos tinha razão quando, em entrevista ao nosso jornal, defendia mais urbanizações do género, mas que a edilidade não deixasse também de pôr ao dispor dos interessados dois ou três projectos-tipo.

E já que falamos em obras, em obras ficamos. Ao que se viu e ao que se disse, muitos técnicos continuam a ignorar o regulamento camarário sobre o aproveitamento dos vãos dos telhados. Houve quem sugerisse que ele fosse novamente enviado a todos os técnicos inscritos para projectar obras no concelho mas, como disse o chefe da Secretaria, uma grande parte dos endereços ac-

tuais desses técnicos são diferentes dos constantes nos arquivos camarários. Impraticável esta solução, avançaram-se outras, como a devolução pura e simples dos projectos que não respeitassem a regulamentação em vigor. Contudo, também neste caso apareceriam dificuldades e, em vez de facilitado o trabalho da Câmara e da Repartição Técnica, ele acabaria por complicar-se. Daí, portanto, e talvez também pela ausência do vereador do pelouro de obras, tudo ficou na mesma. Ainda assim, e a reboque do assunto, o chefe da Repartição Técnica foi referindo que nas câmaras grandes a apreciação de projectos de obras está delegado no presidente da Câmara ou num vereador. Mas o eng. Pinto Correia, disse que em Espinho não se justifica tal medida. Discordamos: só a discutir processos de obras a edilidade demorou hora e meia e foi devido a isso que a sessão foi suspensa para continuar um dia desta semana, não se sabe se em sessão pública ou não. Mas isso é assunto para outro local desta edição.

CASA A RUIR: CÂMARA INTERVÉM

A edilidade tomou medidas no caso de uma habitação que ameaça ruína na Rua 66. Casal Ribeiro chegou a afirmar que já temia passar debaixo da varanda da casa.

Anteriormente, a edilidade já deliberara notificar o proprietário a fazer as necessárias reparações, mas tal decisão não fora ainda cumprida. Foi dado agora um prazo de trinta dias para o proprietário fazer as obras precisas. Caso não as queira executar, a Câmara toma posse administrativa do prédio fazendo-as e debitando o seu custo ao proprietário. Se pagar, volta a ficar com a casa; de contrário, aumenta o património camarário. Entretanto, e para já, vai ser isolada a zona da habitação, a fim de evitar que perigues a vida dos transeuntes, pois, ao que disseram, o prédio está mesmo a ameaçar cair a todo o momento.

BÁRTOLO: DAS MINAS E ARMADILHAS

Pela primeira vez que nos recorde, o vereador socialista Artur Bártolo lembrou-se do seu pelouro: parques e jardins. Verificou o nosso homem que um funcionário do departamento que superintende já há três anos que está na «baixa». E cinco outros ou morreram ou estão reformados, pelo que pediu a abertura de um concurso para o provimento dos lugares. Boa malha do antigo presidente da Câmara!

Mas Artur Bártolo não se ficou por aqui, pois, coadjuvado pelo seu colega de partido, Furriel Ruano, deu-se ao trabalho de verificar as autorizações de pagamento e verificou que as contas do telefone levaram, no mês passado, qualquer coisa como cinquenta contos. As pessoas

que fazem chamadas particulares não pagam?, perguntava. É preciso haver um mínimo de controlo, sentenciava.

O socialista teve ainda a oportunidade de erguer a sua voz, assim ao jeito da brigada de minas e armadilhas da PSP, para «denunciar» um «atentado» ao poder local. Falava-se de jogo, como já estão a adivinhar.

A questão residia numa informação do Conselho de Inspeção de Jogos, em resposta a uma proposta do presidente da Câmara, sobre verbas do jogo para realizações turísticas. Fonseca pedira dois mil contos para folclore, ciclismo, concertos, adaptação do novo posto de informação turística, etc., etc., mas o CIJ apenas entendeu conceder seiscentos contos justificando esta sua decisão no facto de se estar a pensar fazer um pólo turístico a Sul de Espinho, havendo, portanto, necessidade de deixar verbas cativas para o empreendimento.

Constatando com um certo conformismo de Fonseca (é melhor seiscentos contos que nada), Bártolo e Ruano apressaram-se a pedir fotocópias do ofício do CIJ para «estudar melhor» o assunto, naturalmente em alguma reunião privada, sem a presença do público e da Imprensa.

Mas Bártolo não deixou de mostrar aquilo que é numa outra discussão, esta sobre a distribuição de três mil contos às freguesias do concelho. A atribuição dessa verba fora decidida em sessão anterior mas, conforme a deliberação, a quantia apenas seria entregue contra a apresentação de autos de medição.

Ora, nesta sessão, Silvalde e Paramos pediram o montante que lhes cabia. Silvalde pelas obras da nova sede da Junta e Paramos pela adaptação de parte do seu edifício-sede para o Centro Social.

Aprovada a entrega dos três mil contos a Silvalde, seguiu-se idêntico pedido de Paramos. Para Bártolo, que não pusera qualquer objecção na entrega do montante respeitante a Silvalde, no caso de Paramos «é preciso uma confirmação» e «ver se as

obras estão feitas». Que a Câmara deliberou que o dinheiro seria dado com base em autos de medição. E insistia: é preciso ver se isso está feito ou não.

Casal Ribeiro não alinhou nos pontos de vista do socialista: se amanhã se provar que não fizeram, há meios para resolver o assunto, dizia.

E Fonseca, espantosamente, também reagiu. Assim: se é preciso documentos para o provar, eles aqui estão.

Bártolo insistiu na deliberação tomada: nós aprovamos que só se dava o dinheiro com autos de medição.

Fonseca novamente à carga: mas acabamos de aprovar a entrega do dinheiro a Silvalde também sem autos de medição.

Bártolo ainda: se não há autos de medição, a Repartição Técnica foi ao local e viu que a obra ultrapassava os seis mil contos.

De qualquer modo, e apesar disso, também não havia autos de medição no caso de Silvalde e portanto o socialista estava a favorecer, com um critério desigual, uma Junta que, por acaso ou não, também é socialista. Mas o assunto ficou pendente. Uma sessãozinha privada resolverá, por certo, o problema...

Ainda no que se refere a Paramos, a respectiva Junta pediu mais uma vez o arranjo da estrada de ligação ao lugar da Praia, pelo menos a parte a poente da pista de aviação. Mais uma vez os socialistas rabujaram e o assunto baixou à Repartição Técnica.

DEPOIS DE «MORTO» AINDA PROTESTA

Já que vimos falando de birrinhas, diremos que o Fundo de Fomento de Habitação, que já não existe legalmente, mas que ainda teima em gritar «estou vivo!», escreveu à edilidade a pedir juros de dinheiro que não emprestou. O assunto começa a ganhar teias de aranha: quando a Câmara construiu um bloco residencial na quinta da Marinha, em Silvalde, necessitou de pedir um empréstimo com juro bonificado àquele organismo. Pediu doze mil contos, mas só vieram sete

mil, só que o FFH quer os juros dos doze mil. Os edis decidiram pedir uma audiência ao secretário de Estado da Habitação para resolver o problema e entretanto, vão enviar a Gonçalo Cristóvão, no Porto, um ofício a explicar a deliberação tomada e quem, sabe, a apresentar condolências!...

PLANO E ORÇAMENTO NA FORJA

O plano de actividades e o orçamento camarários para o próximo ano deverão ser discutidos na Assembleia Municipal em Novembro, já que foi decidido na sessão camarária a que vimos fazendo referência marcar sessões de trabalho para os elaborar, uma vez que o chefe da Secretaria deu como prontos os dados a isso necessários.

Este ano, a Secretaria, para fornecer os dados a tempo e horas, utilizou um método de cálculo diferente que, não sendo tão preciso, é no entanto mais rápido. E dos cálculos feitos soube-se que, em 1982, a Câmara vai contar com apenas mais dez por cento dos dinheiros de 1980.

O chefe da Secretaria esteve ainda em foco numa informação sobre um pedido de um funcionário camarário, ao vir com mais

uma das suas «piadinhas» (a palavra saiu da boca de um vereador). O funcionário requereu, ao abrigo de determinada legislação, passar a trabalhar apenas de manhã.

Na informação que prestou, João Lopes reconheceu que efectivamente o funcionário tinha a lei pelo seu lado e que, dada a gritante situação da Secretaria, tanto lhe fazia que um funcionário trabalhasse menos três horas, como não.

Comentário do eng. Pinto Correia: «Então a situação é má e não se importa que um funcionário trabalhe menos três horas?» Foi gargalhada geral.

Mas João Lopes, que disse já estar habituado a ser o «mau da fita» mandou-se então com a tal «piadinha» sobre a falta de pessoal da Secretaria, responsabilizando um tanto ou quanto diplomaticamente a vereação por tal.

Casal Ribeiro não gostou e mandou-se para «cima» do presidente da Câmara, que não respondeu à «provocação».

«Ainda não vi nenhuma proposta concreta sobre isso — dizia o comunista — e isso compete ao presidente da Câmara, que é responsável pelo pessoal».

A propostazinha há-de surgir, tenha calma sr. Casal Ribeiro.

ERA UMA VEZ
UMA CRÓNICA

Conversa na aldeia

Salve-o Deus, sr. Manuelzinho. Então como vai a coisa, sr. Manuelzinho. Benzinho, não é, sr. Manuelzinho. Só é pena é o salãozinho fechado. Sabe, sr. Manuelzinho, que assim as crianças não têm onde passar os domingos, sr. Manuelzinho. Pois com certeza, sr. Manuelzinho, pois têm o ranchinho, lá isso é verdade. E, bem vistas as coisas, lá nessas caboiadas as criancinhas até ficam rebeldes, sabe como é, sr. Manuelzinho.

Pois é assim como acabo de lhe dizer, sr. Manuelzinho. Porque de resto a coisa vai benzinho. A juventude é que não liga nenhuma ao clubezinho, mas não faz mal, sr. Manuelzinho.

E então agora o sr. Manuelzinho escreve para os jornais. Acho bem, sr. Manuelzinho. O sr. Manuelzinho tem de passar o tempo alguma coisa, não é, sr. Manuelzinho? É melhor que estar trancado todo o dia no salãozinho, sr. Manuelzinho. Entende, sr. Manuelzinho. Que as más línguas sabe como elas são, sr. Manuelzinho.

De resto, sr. Manuelzinho, gostei muito de ter apoiado na gazeta o antigo doutor do registo lá da cidade. Olhe que é um homem santo, não desfazendo o sr. Manuelzinho e os seus confrades lá da gazeta. Mas palavra de honra que não queria deixar de lhe dizer que o sr. Manuelzinho é um homem de palavra. Pois o sr. Manuelzinho disse que ia fazer as trouxas para ir lá para a terra onde nasceu, lembra-se, sr. Manuelzinho, e só não foi porque perdeu o comboio. No fundo, até acho que o sr. Manuelzinho fez bem. Sabe que agora os comboios têm muitos acidentes e lá esses agulheiros trocam sempre as agulhas, não é, sr. Manuelzinho?

Olhe, sr. Manuelzinho, já estou a roubar o seu tempo. Eu sei que gosta de tomar lá essas cafés da cidade depois tem de escrever na gazeta, não é, sr. Manuelzinho? Olhe, estimei vê-lo. Saudinha, sr. Manuelzinho. Boa tarde, sr. Manuelzinho. Cumprimentos às meninas. — G. J.

Algumas novas chegadas

Ainda o custo do dinheiro nos bancos portugueses

Sabemos que tem causado «engulhos» a alguma gente e até desabafos e impropérios a nossa notícia sobre este assunto, mas também calculamos que 98 por cento dos «normais e não cegos» estão satisfeitos e nos dão razão. E é bom que esclareça, antes de mais, que nós não falamos por nós, pois não temos precisado...

Nós pretendemos, simplesmente, alertar os incautos para a «gravíssima» situação que atravessam quanto têm de fazer uso dessas operações e — porque não? — alertar o Governo e especialmente o meio bancário para que modifique o sistema. Mais claro, mais verdadeiro. Que se pague o juro a 15 por cento somente «notem que nós recebemos mais juros do que pagamos...» e se cobre, por exemplo, 20 por cento. Ou, se tem de ser, que se pague 20 e se cobre 25 por cento, mas tudo dentro do mesmo sistema. Se se paga «posticipado», que se receba da mesma maneira. Doutra modo, há forte ilusão, na qual esbarram muitíssimos, que pensam estar a ganhar e estão a perder dinheiro.

Alguém tem dúvidas? Sim, é natural, pois até pessoas com elevada formação parece que não entendem bem. Mas nós vamos ser mais claros, com um exemplo directo:

Façamos de conta que estamos a vender mercadorias no valor de 250 contos a uma firma de Rilhafoles «sem ofensa para a terra» e que todas as vezes que vendemos, temos de «fazer» o dinheiro no banco local, que nos cobra o juro de lei e 1 por cento de prémio ou comissão de transferência. Ora, o «meu patrão» é «analfabeto», embora esperto, e exige que eu, na qualidade de seu guarda-livros, lhe diga quanto e a que taxa lhe custa a operação. Vamos a ela então.

«Base de ano de 360 dias, pois sendo de 365 dias, há sempre uma pequenina diferença. Iguamente não incluímos mais os 3 dias que, geralmente, os bancos agora estão a cobrar, porque dizem que o computador está assim programado». Tudo muito clarinho para ser acessível a todas as inteligências:

90 dias de juro a 21 por cento ao ano «360 dias»	13 125\$00
sobretaxa: 0,5 por cento ao ano	312\$50
1 por cento de prémio	2 500\$00
	15 937\$50
3 por cento de imposto de Estado	478\$00
Custo da letra para 250 contos «é para o Estado»	750\$00
	17 165\$50

Portanto, se 250 contos «custam», em 90 dias, 17 165\$50, 4 vezes repetida a operação a 90 dias, importa em 68 662\$40. Muito certinhos. E como pretendemos fazer o exemplo para um ano assim repartido em letras de 250 contos/90 dias, temos: 4 vezes 90 dias x 68 662\$40, muito exactos 274 649\$60. Ora, se o banco nos ficou à «nascença» com 274 649\$60, só nos entregou 725 350\$40. Portanto, para usarmos ou utilizarmos 725 contos num ano, repartidos — repetimos — por operações de 250/90 dias, tivemos de pagar 274 649\$60, ou seja, a módica taxa de 37,8 por cento ao ano. Quem é dos ilustrados ou mais competentes, que nos quer desmentir com dados?

Quanto às apreciações sobre os funcionários bancários, aqui há que reconsiderar e esclarecer bem. Nós referimo-nos a um caso

pontual. Hoje, para que não fiquem dúvidas em ninguém, nem da nossa intenção mas também não do nosso «medo», vamos esclarecer que temos «infelizmente...» 44 anos de ligação consecutiva aos bancos, nos mais variados domínios.

Lembramo-nos bem que foi com o «Borges», de Ovar, que iniciámos contactos. Recordamos ainda o velho Simas «será ainda vivo?» passando por essa alma de eleição que é o sr. Tigre, crimosamente afastado. Com todos que cohecemos e ainda hoje com muitos dos novos, mantivemos sempre as melhores relações e amizade com o «Espírito Santo», onde tivemos muito movimento da mais variada ordem, desde S. João da Madeira, passando por Ovar, Cortegaça, Esmeriz, Espinho «mais» e Porto, só temos amigos. E, embora seja nossa a classificação, este foi o

banco mais completo, mais rápido, perfeito, até nos momentos de aperto que às vezes fazia, para quem os sabia entender. «Nem sempre o que diz sim é o melhor amigo...» A notar que, hoje, nos parece ter decaído. Temos a seguir o «Ultramarino» de Ovar e Espinho, onde praticamente só tivemos movimento de correspondente, mas onde, os que são completos e perfeitos, só nos contam como amigo. E deixamos prepositadamente para o último lugar a agência do Banco Português do Atlântico em Espinho. Notar bem que nos referimos à agência e não ao banco. Pois a rapaziada «e eu nunca me zangaria se, com razão, toda a vida me chamassem rapaz» da agência de Espinho, constitui hoje, para nós, um caso singular. É uma equipa que merece o meu louvor. Talvez devido à competência dos seus gerentes — Tavares e Leitão — talvez, até, por estarem abandonados numa casa imprópria e insuficiente, constituem uma verdadeira «forçada» de bons valores. Com homens assim, embora tenham de obedecer à conjuntura que vem de cima, a Banca era outra. Parabéns rapazes. E, embora continuemos a «ralhar», se necessário, nunca confundir a amizade e a estima que vos dedico, exactamente porque sois competentes, coisa que eu muito aprecio. Estamos satisfeitos, embora «castigando» um pouco o Jornal, mas plenamente cónscios de que trabalhamos para os que precisamos.

Trabalho de Augusto José Oliveira, correspondente «DE» em Cortegaça.



CADASTRADOS APANHADOS EM FLAGRANTE

A Polícia de Segurança Pública de Espinho surpreendeu, numa destas noites, quando andava nas suas habituais rondas nocturnas, Manuel Pereira da Silva, conhecido por «Mirolo», de 17 anos, solteiro e residente na Rua 8 n.º 65, e ainda José Luís Gomes Quintas, o «Quintanilha», também de 17 anos e com morada na Rua 64.

Os malandrins encontravam-se em pleno assalto à Garagem «Auto S. Martinho», sita no lugar da Estrada, em Anta, e na altura das suas detenções eram portadores de um rádio leitor de cassetes e de quatro altifalantes, furtados do interior de uma viatura guardada na referida garagem.

Estes jovens, apesar de contarem apenas 17 anos, são já cadastrados, tendo sido autores de assaltos à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, ex-Liceu de Espinho.

Posteriormente, foram apresentados ao juiz de Instrução Criminal, mas, e mais uma vez, saíram em liberdade, pois são menores.

VENDEDEIRAS CAPTURADAS POR AGRESSÃO A AGENTE

Eunice Natércia Durão Lopes Baltasar, de 18 anos, casada e residente na Rua dos Caldeirei-

ros, 15, na cidade do Porto, e Cecília Domingos Ramos, de 40 anos, casada e moradora no lugar do Monte, em S. Paio de Oleiros, foram capturadas na feira semanal, quando exerciam as suas funções, por desrespeito e agressão a um agente da PSP local, em actividade naquele recinto.

As duas agressoras, depois de devidamente identificadas, foram enviadas ao Tribunal de Espinho onde, depois de ouvidas, foram julgadas e tiveram de pagar as despesas da ordem.

CAPTURADO POR GUIAR SEM CARTA

A PSP de Espinho interceptou, em plena Avenida 24, Alvarino Rodrigues Fernandes, solteiro, de 20 anos, empregado de mesa e residente na Rua das Pedrinhas Brancas, S. Félix da Marinha, quando aquele conduzia um veículo automóvel sem a respectiva carta de condução.

Pela infracção cometida, foi enviado a Tribunal, onde teve de responder pela ilegalidade sofrida.

PEÃO ATROPELADO...

Quando transitava na E.N. 109, no lugar de Tabuaça, Ponte de Anta, no sentido sul-norte, o

veículo automóvel ligeiro, de matrícula SS-43-57, conduzido por Joaquim Almiro Almeida de Sousa, reformado e residente na Rua do Canadá, 21, na Vila da Maia, atropelou o peão, que seguia pela berma da estrada, Domingos Moreira de Castro, de 52 anos, morador no Lugar da Idanha em Anta.

Do mal valeu a sorte, pois o Domingos Castro sofreu apenas ligeiros ferimentos, pelo que não teve necessidade de ser socorrido no hospital.

...E CICLISTA MORTO

Sorte bem diferente teve o transeunte Manuel Ferreira Marques, aposentado, de 62 anos e residente na Rua Licínio de Carvalho, em Ovar, que ao pretender atravessar a estrada com a sua bicicleta a pedal, foi atropelado mortalmente.

O fatídico acidente ocorreu na E.N. 109, mais concretamente no lugar de S. João, em Ovar, quando o comerciante desta cidade, Daniel Rodrigues Iglésias, de 59 anos, residente na Rua 20 n.º 676, transitava na referida estrada, no sentido Espinho-Aveiro.

O infeliz ciclista em estado de choque foi imediatamente transportado ao Hospital de Ovar, vindo mais tarde a transitar para o Hospital de V.N. de Gaia, onde não resistiu aos graves ferimentos sofridos, falecendo momentos depois.

NOS CRUZAMENTOS É SEMPRE ASSIM

Mais um embate, este sem consequências desastrosas, ocorreu num cruzamento da nossa cidade. Aconteceu nas Ruas 15 e 18, e o acidente verificou-se entre a motorizada 4VFR-23-05, tripulada por Manuel Ferreira da Mota, de 21 anos, residindo acidentalmente na Base Aérea de Beja, e o veículo ligeiro IV-67-91, conduzido por Rui António Rocha dos Santos Silva, morador na Rua 20 n.º 354-2.º-Esq.º

No fim, tudo bem, só que os veículos registaram danos materiais.

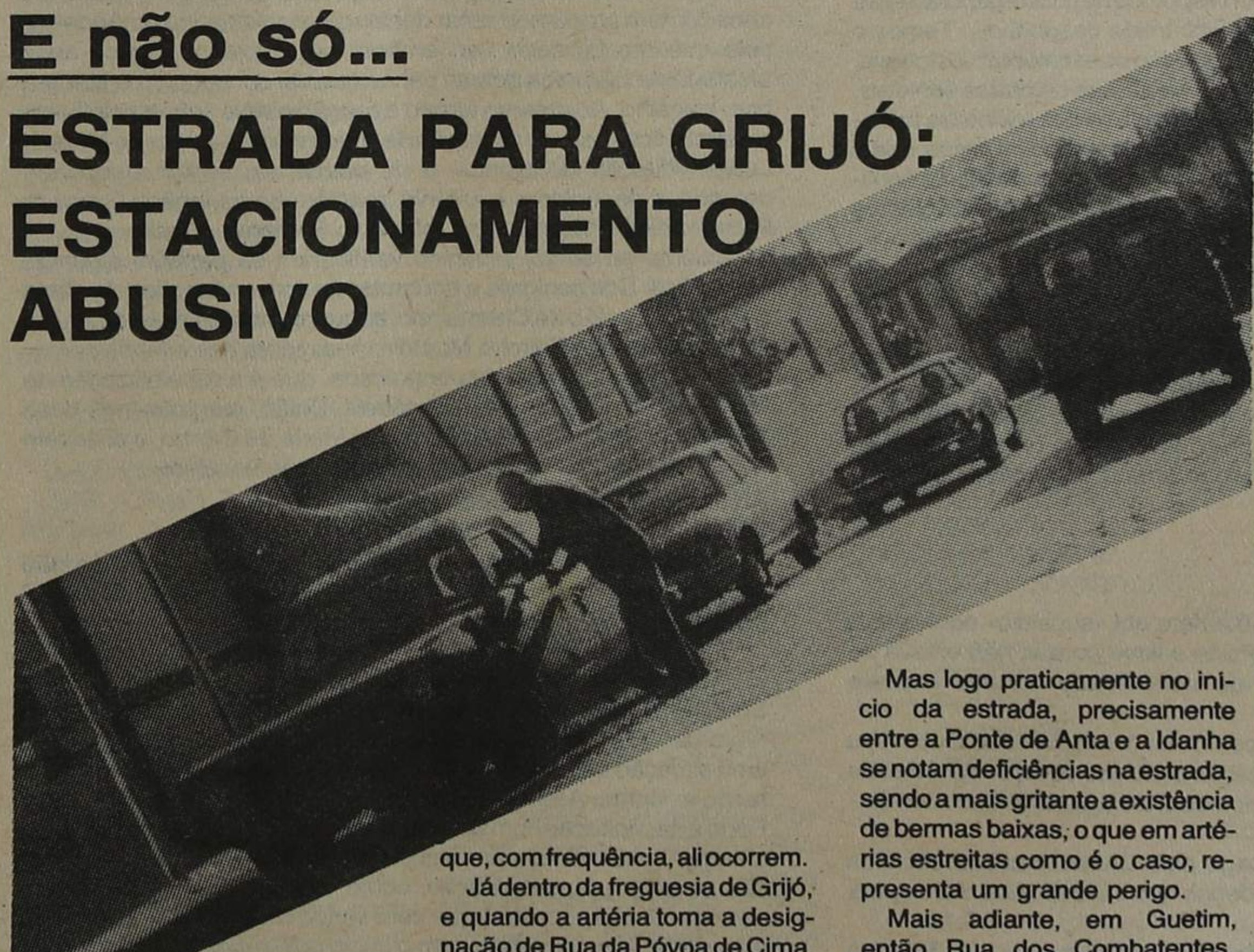
CONDUZIA MOTORIZADA SEM O PODER

Fernando Manuel A. Rodrigues da Silva Couto, estudante, solteiro, de 19 anos e residente na Rua 20 n.º 1436-3.º-Dt.º, não está habilitado para conduzir motorizada.

Ora aconteceu que numa destas noites e quando circulava pela Rua 8, foi «convidado» a parar por um guarda da PSP de Espinho. Logo o agente verificou que o Fernando Couto não era possuidor da respectiva carta de condução do velocípede com motor, e foi devidamente identificado.

Posteriormente foi entregue no Tribunal da Comarca de Espinho e condenado.

E não só... ESTRADA PARA GRIJÓ: ESTACIONAMENTO ABUSIVO



que, com frequência, ali ocorrem.

Já dentro da freguesia de Grijó, e quando a artéria toma a designação de Rua da Póvoa de Cima, entre as ruas de S. Brás e da Póvoa de Baixo, o estacionamento abusivo, de ambos os lados, tem provocado algumas colisões perfeitamente evitáveis, decorrentes da inconsciência de certos condutores e da falta de sinalização a proibir o estacionamento.

Registando um considerável movimento, a estrada que liga a Ponte de Anta a Grijó e às Barrancas (Carvalhos), há muito vem pedindo algumas reparações e uma mais cuidada sinalização o que, aliado a um maior civismo dos que a utilizam, poderia evitar muitos dos acidentes

Mas logo praticamente no início da estrada, precisamente entre a Ponte de Anta e a Idanha se notam deficiências na estrada, sendo a mais gritante a existência de bermas baixas, o que em artérias estreitas como é o caso, apresenta um grande perigo.

Mais adiante, em Guetim, então Rua dos Combatentes, como consta da toponímia local, há uma série de cruzamentos a necessitar de sinalização: pelo menos «stops» e, em alguns casos, espelhos, nas transversais, que ainda são a melhor defesa do automobilista contra os acidentes em bifurcações de artérias estreitas.



A Banca pede 21 por cento de juros, mas o «Zé» acaba por pagar «só» 37,8 por cento!

Andebol do SCE no «Raios X»

Trabalho em profundidade nas camadas mais jovens

• Defendem Canelas e Moreira

A Secção de Andebol de Sete do Sporting Clube de Espinho acaba de sofrer profundas alterações, quer a nível directivo, técnico e mesmo no que diz respeito à manutenção das várias categorias, tanto no sector masculino como no feminino.

Para nos falar da estruturação agora verificada, como dos anseios da secção, ninguém melhor que António Canelas, um nome inteiramente devotado à modalidade, quer como atleta, quer como técnico ou director.

«O andebol espinhense, na época agora iniciada, vai funcionar em pleno. Quer dizer que vamos entrar em todas as competições a nível regional, com acessos aos nacionais, no caso dos Juniores, Juvenis, Iniciados e Infantis masculinos, e das Seniores, Juniores, Juvenis e Infantis femininas. Em competição a nível nacional, apenas temos de momento a equipa sénior, que disputa o «Nacional da I Divisão - Norte».

— Se nos parece, esqueceu-se das ininiciadas femininas?
«O que se passa é que esse escalão ainda não existe a nível nacional. Significa isto que, primeiro as andebolistas iniciam-se em Infantis e têm passagem automática ao escalão juvenil».

PRIVILEGIAMOS A FORMAÇÃO AO CONTRÁRIO DOS RESULTADOS

— Esta época acontece o regresso à competição das meninas seniores. A que propósito se verificou tal regresso?

«A turma sénior, que já tivéramos em 79/80, voltou este ano, mas apenas vai ser uma equipa manutenção, pois irá, na sua maioria viver de atletas pertencentes ao escalão júnior. Além disso, é permitido a qualquer júnior fazer 5 jogos nos seniores. Este ano

Trabalho de PAULO MALHEIRO

fizemos subir duas juniores que acrescentando a umas poucas da equipa anterior (suspendida temporariamente em 1980) irão formar não um «plantel» que possa apostar no título, mas uma equipa de transição. Só isto define o bom trabalho que a Secção está a fazer em relação a outros clubes. Dispomos de uma organização de base e tudo se faz em torno da «pirâmide desportiva». Temos o maior número de atletas na base, que são os escalões mais jovens, e depois é que atingimos o cume, que são as camadas seniores. Quero salientar ainda que, no SCE fazem-se dos melhores trabalhos de formação, a nível do País. Finalmente diria ainda que a iniciação e a formação correcta de um ou uma andebolista continuam sendo a grande opção da Secção de Andebol. Privilegiamos a formação do atleta em detrimento dos «resultados competitivos».

Esta época chegou a admitir-se a hipótese de o SCE não conseguir formar uma equipa sénior, capaz de disputar o «Nacional da I Divisão». Que se passou de concreto?

«Esteve para acontecer, mas não aconteceu o que estava previsto no início da época. As razões foram simples: concretizou-se a continuidade de alguns elementos do ano passado e outros optaram mesmo por ficar no SCE. Não houve uma melhoria de condições financeiras, ressaltando um ou outro caso pontual.

SERIA MUITO VIOLENTA A SUBIDA DOS JUNIORES

Temos o caso do Jonel que auferiu um «subsídio» equivalente ao que receberia no F. C. do Porto e ficou porque não estava de acordo com toda a situação de instabilidade reinante naquele clube.

Isso é fácil de comprovar, conforme conversa havida com seu pai. Depois o Jonel tem uma ligação profunda de laços de amizade com atletas que estão ao serviço do SCE e seus antigos companheiros.

O seu «subsídio» não é pago pelo Clube, mas sim por uma organização de amigos do Andebol, que se responsabilizam pela sua estadia entre nós.

«Claro que, estivemos de princípio por ter de formar uma equipa à base de atletas juniores. No entanto essa nova perspectiva seria demasiado agressiva e violenta, na medida em que fazer subir juniores à equipa sénior exigirá de antemão grandes faculdades para esses atletas, como o caso do contacto físico e da capacidade atlética.

Agora quando os nossos juniores atingirem de facto a idade justificativa da subida de escalão, nessa altura estarão então aptos

a dar o seu contributo, e penso que só assim estarão conseguidos os objectivos que agora se pretendem. Um dia, mais tarde ou mais cedo, alguém terá de acabar com o desequilíbrio existente entre os jogadores da terra e os oriundos de outros clubes, e essa é a nossa aposta».

— Está o António Canelas convicto de que esta equipa estará mais uma vez presente, e pela terceira consecutiva, na Fase Final do «Nacional»?

Depois de uma verdadeira articulação entre os dirigentes técnicos, e os objectivos devidamente ponderados e estudados, tudo nos leva a crer que, mais uma vez, estaremos na Fase Final. Dispomos de um plantel onde não abundam vedetas e ele vale pelo seu equilíbrio colectivo. Prioritariamente não só nos interessará a presença na Fase Final, bem como a entrada na divisão de honra, que figurará a partir do próximo ano, com a presença das quatro primeiras equipas do Norte, do Sul e de mais outras quatro a sair de uma «poule» entre os quintos, os sextos, sétimos e oitavos desta primeira fase. Isto significa que para a época de 1982/83, o Campeonato Nacional da I Divisão será disputado por 12 clubes, tanto do Norte como do Sul».

O NOSSO TÉCNICO MONTEIRO É UMA AGRADÁVEL SURPRESA

Interrogado acerca das alterações sofridas nas directrizes do andebol espinhense, Canelas interveio:

«Quería dizer qualquer coisa nesse sentido. A Secção de Andebol sofreu profundas alterações, quer no capítulo directivo, quer no técnico, onde as alterações foram mais evidentes. Tivemos a passagem do jogador Monteiro a treinador principal, sendo coadjuvado por mim e pelo Carlos Prata, que se mantém como preparador físico. Deixo aqui o meu apreço pelo excelente trabalho que vem sendo desenvolvido por esse técnico e preparador físico, que ao longo destes últimos três anos tem estado ao serviço da nossa secção. Quanto ao Monteiro, apesar do pouco contacto como técnico, é uma agradável surpresa.

Quanto ao capítulo directivo, operaram-se as maiores transformações. Assumiu a chefia da Secção de Andebol, um atleta de há longos anos, o Joaquim Moreira que, por ter sido um atleta dos anos 60, tem procurado estar dentro da problemática do Andebol, pelo que me foi dado ver, embora ele estivesse muitos anos afastado da dinâmica actual, penso que vai conseguir realizar um bom trabalho. Ao mesmo tempo a secção está a sofrer as influências benéficas com a integração de novos valores, casos do Manuel Lopes «director e adjunto» e de outros. No sector masculino, categorias de juniores e juvenis, mantêm-se os irmãos Graça, o Fernando e o Alberto, e no infantil, o Fernando Sineira.

Quanto ao sector feminino verificaram-se também algumas alterações. Nos seniores e acumulando com as funções de chefe das juvenis, está o Zé Chumbinho, enquanto nos juniores temos um novo elemento, o Zulmiro Monteiro finalmente nas infantis começamos a dar uma dinâmica engraçada, que é a sensibilização de atletas em actividades responsáveis. Então, surgiram-nos duas atletas juniores, a Paula Andrade e a Maria do Carmo, a dividirem entre si as tarefas técnico/directivas desse escalão».

ASSISTE-SE AO AÇAMBARCAMENTO POR PARTE DO F. C. DO PORTO

Tem acontecido nos últimos anos, as equipas masculinas, não estarem presentes nas fases finais quer dos regionais ou nacionais. Que se tem passado?

«Poderá surgir uma incoerência de afirmações, quando eu afirmo que se está a fazer excelente trabalho de formação no Sporting de Espinho e as equipas não ultrapassam sequer as fases regionais. No caso da Académica de São Mamede, encontramos uma situação idêntica à vivida no SCE. Para tudo isso, existe uma razão evidente. Assiste-se por parte dos responsáveis do F. C. do Porto à decapitação humana, caracterizada pelo açambarcamento mesquinho de atletas de colectividades que muito têm pugnado, irão só pela sua participação, como também pela educação da mesma. Ora esta política que vem sendo realizada há uns anos a esta parte, tem coincidido com o início dos trabalhos de formação do SCE, que embora não se preocupando com os resultados competitivos, vem sentindo que os mesmos não são possíveis, pois que o F. C. do Porto consegue todos os anos formar autênticos seleccionados dos regionais, ao seu serviço. A provar as minhas palavras está a tentativa de aprovação na última reunião da Associação de Andebol do Porto, de uma proposta que visaria a não comparência de todos os clubes nos jogos a disputar frente aos

portistas. Claro que discordo de tal medida, pelo antidesportivismo, que representa mas, no fundo, é o sentir de quem trabalha pelo que nada faz, e que se permite abusivamente aproveitar-se do trabalho dos outros.

No sector feminino não existe ainda possibilidades de açambarcamento de atletas. Houve apenas uma excepção, que foi o Académico do Porto que acabou com a equipa do Liceu Carolina Michaelis «campeão regional do ano anterior».

EM 8 PROVAS FEMININAS GANHAMOS SETE!

António Canelas falou-nos também das ambições das «suas» equipas femininas, mostrando-se deveras optimista:

«As seniores disputarão o «Regional» e poderão ir mesmo ao «Nacional», mas não temos ambições nesse escalão, pelas razões atrás apontadas. Em juniores e juvenis, pois a aposta continuará a ser a manutenção dos títulos regionais, que são nossos, o mesmo acontecendo com os infantis masculinos e femininos.

A época passada, em oito provas associativas que o SCE participou, ganhámos sete! Isto é bastante elucidativo do valor e do trabalho desenvolvido no sector feminino. Outro factor de relevo, foi o que aconteceu com a Selecção do Porto, na categoria de juniores, em que só do SCE faziam parte sete atletas!»

Andebol do Sporting de Espinho é como é. Como o define e como será para o futuro?

«Os parâmetros que definem o trabalho da actual secção, pelo menos enquanto eu me mantiver, quer como técnico ou director, serão todos canalizados para o privilégio dos escalões de formação».

Penso que o importante será de facto traçar linhas de rumo correctas para que elementos futuros, depois de uma possível saída dos actuais responsáveis, prossigam a continuidade do trabalho que até agora se vem desenvolvendo.

Quando ao futuro é isto que lhe acabei de dizer. O presente e o passado tem seguido uma linha programática ao longo destes três últimos anos, que eu sempre entendi como correcta, e a merecer a devida continuidade. Importante para as realidades do Clube e da Secção de Andebol do SCE, é que não será difícil essa continuidade, se a opção futura se coadjuvar com os aspectos apontados.

PARA JOAQUIM MOREIRA CHEFE DA SECÇÃO DE ANDEBOL ESTUDAR TODA A ORGÂNICA SERÁ O OBJECTIVO DO SEU «REGRESSO»

Joaquim Moreira encontrava-se ao lado de António Canelas. Ele que é o actual responsável pela direcção da secção ele que foi um dos fundadores do Andebol de Sete no SCE enfim, ele um regresso.

Como e porquê?

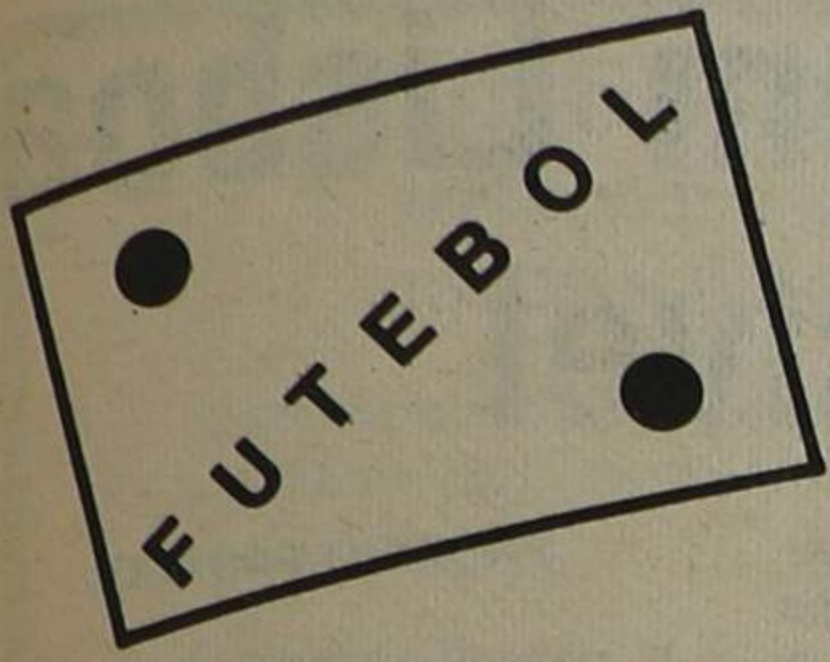
«Acedi ao convite que me fizeram por vários motivos. O primeiro foi o facto de ter sido atleta nos anos da implantação da modalidade no SCE, em 1966. Depois porque as pessoas que me vieram fazer o convite, se aproveitaram do entusiasmo que eu tive, quando fiz parte daquela comissão, encarregada de arranjar uma Direcção para o nosso clube. Viram que eu era capaz de aceitar, por ter sido um ex-atleta e ao mesmo tempo um amante da modalidade, da qual estive afastado durante 13 anos. Um outro houve, que foi o facto e a realidade do trabalho que tem sido desenvolvido pelo Canelas. Pois vim a saber tal, e gostaria de lhe dar continuidade, com a procura de poder dar uma maior amplitude à secção».

Sentiu-se capaz de aceitar tal responsabilidade?
«Suponho que sim. Caso contrário com certeza que não aceitaria esta missão. Por isso e por muito mais, pretendo reorganizar todo o sector andebolístico, independentemente de ter a minha vida profissional, com o dia inteiro todo ocupado. No entanto, nas horas de ócio poderei dar o máximo do meu esforço. É por isso que estou cá».

Aspirações, quem não as tem. Quais as suas?
«A minha será no trabalho em profundidade que se está a procurar fazer nas camadas mais jovens, de molde que no amanhã a secção possa vir a beneficiar de atletas da terra, para servirem o melhor possível o Andebol espinhense. Essa será a minha maior aposta. Para tal, sei que estou muitíssimo bem rodeado, não só de seccionistas, que conhecem os segredos da modalidade, mas também por um grupo de amigos sempre dispostos em colaborar nos fins a que nos propusemos levar a efeito.

Neste momento estou a procurar estudar toda a orgânica, a fim de saber o que se pode melhorar, procurando corrigir defeitos de organização e dar outro ênfase à secção».

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO



FUTEBOL: NACIONAL DE JUNIORES

Depois do F. C. Porto: S. C. E. derrotado em casa pelo Amarante e pelo Cortegaça

Numa só semana, a turma júnior do Sporting de Espinho sofreu três derrotas, para o «Nacional» da respectiva categoria. A primeira com o F. C. do Porto por 0-4; a segunda com o Amarante, em jogo de atraso, por 1-3; e a terceira, no passado domingo, com o vizinho Cortegaça, por 0-1.

Realmente os jovens «tigres» não convencem ninguém, e quem tem visto os seus jogos tem saído muito desiludido. Aguarde-se o futuro.

SP. ESPINHO, 1 - AMARANTE, 3

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde de sol com ligeira brisa.
Assistência: Cerca de 200 pessoas.
Árbitro: Ramiro Viana (Braga).

SP. ESPINHO - Vieira; Silva, Abel, Hipólito e Rui; Valente, Abreu (cap.) e Henriques; Zé Ribeiro, Avelino I e Marçalo.

Treinador: Jorge Pedro.
Foram ainda utilizados: Jaime em vez de Zé Ribeiro aos 55 minutos.
Suplentes: Sardo, Avelino II e Fernando Silva.

AMARANTE - Artur; J. Manuel (Jorge aos 60 m.), Gonçalves, Paulo Monteiro e Liberato; Paulo Pinheiro; Delfim e Pinheiro; Barbosa, Miranda e Brás.

Ao intervalo: 1-0.
Na 2.ª parte: 0-3.
No final: 1-3.
Marcadores: Zé Ribeiro aos 40 m. para o SCE, e Paulo Pinheiro, aos 69 e 70 m., e Delfim aos 79 minutos, para o Amarante.

SP. ESPINHO, 0

Jogo: Campo da Avenida.
Assistência: cerca de 250 pessoas.
Árbitro: Adélio Pinto (Porto).

ESPINHO - Sardo; Silva, Pinhal, Hipólito e Rui; Henriques, Valente e Fernando Silva; Zé Ribeiro, Abreu e Marçalo.

Treinador: Jorge Pedro.
Foram ainda utilizados: Rui Manuel e Jaime, nos lugares de Hipólito e Fernando Silva.

CORTEGAÇA - Óscar; Agostinho, Zé Manuel, Jorge e João; Rios (Paulo), Zé Américo e Justino; Sidónio (Pinto), David e Rodrigues.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador: David (aos 70 m.).
Disciplina: Cartões amarelos para Jorge e David do visitante, e para Silva do SCE.

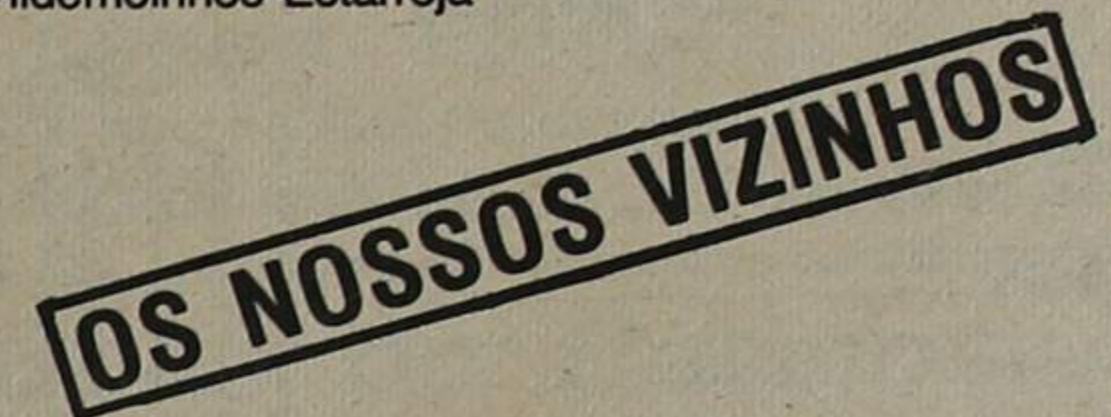
CORTEGAÇA, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	5	5	0	0	18	0	10
Salgueiros	5	4	0	1	16	3	8
Amarante	5	4	0	1	12	6	8
Boavista	5	3	1	1	15	4	7
Cortegaça	5	3	1	1	9	6	7
Sanjoanense	5	1	1	3	3	5	3
Sp. Espinho	5	1	0	4	3	10	2
Vilanovense	5	1	0	4	2	9	2
Estarreja	5	1	0	4	2	17	2
Vildemoinhos	5	0	1	4	2	22	1

JOGOS PARA DOMINGO

Cortegaça-F. C. Porto
Salgueiros-Sp. Espinho
Boavista-Vilanovense
Sanjoanense-Amarante
Lus. Vildemoinhos-Estarreja



TAÇA DE PORTUGAL
1.ª Eliminatória

LOUROSA - Vizela	1-0
Mogadour. - P. BRANDÃO	3-0
FIÃES - Valonguense	0-0
VILANOVENSE - Prado	4-0
Riopele - CANDAL	1-1
VALADARES - OVARENSE	2-1

DISTRITAL DE AVEIRO
I DIVISÃO

ESMORIZ - Luso	adiado
Cucujães - CORTEGAÇA	3-1
Paivense - SANGUEDO	1-0
FIÃES - Cesarense	adiado
Vaguense - R. NOGUEI.	0-0

Neste último desafio, de assinalar a estreia oficial do ex-SCE, Manuel Gomes, que se cotou ainda como o melhor elemento em campo.

PONTUAÇÃO

1. 1.º ESMORIZ	18
6.º REL. NOGUEIRENSE	16
8.º CORTEGAÇA	14
12.º SANGUEDO	12
18.º FIÃES	11
20.º S. Roque	9

II DIVISÃO

Pinharense - S. J. DE VER	1-0
Pedorido - LOBÃO	0-1

PONTUAÇÃO

1.º LOBÃO	3
8.º S. JOÃO DE VER	1
14.º Pelorido	1

DISTRITAL DO PORTO - I DIVISÃO

Lousada - AVINTES	3-0
Foz - GRIJÓ	1-1
Gens - PEROSINHO	2-0
Gondomar - COIMBRÕES	2-0

PONTUAÇÃO

1.º Felgueiras	9
5.º GRIJÓ	7
8.º AVINTES	7
11.º COIMBRÕES	6
18.º PEROSINHO	4
20.º Leverense	3

II DIVISÃO

CANIDÉLO - Mindelo	2-2
Angeiras - SERZEDO	1-0
CANELAS - L. Santa Cruz	1-1
S. FÉLIX - Oliv. Douro	1-7
Sandinense - ARCOZELO	1-1

PONTUAÇÃO

1.º Sr.ª da Hora	6
5.º CANIDÉLO	5
11.º ARCOZELO	4
14.º SERZEDO	3
15.º CANELAS	2
18.º S. FÉLIX	1

ANDEBOL DE SETE

EQUIPAS FEMININAS VITORIOSAS

JUNIORES MASCULINOS SÓ DERROTAS

Com a interrupção do «Nacional» de Seniores, iniciaram-se as provas regionais para as categorias mais jovens, como os Júniores Masculinos, Seniores e Júniores Femininos.

REGIONAL DE JUNIORES
I DIVISÃO

RESULTADOS - 1.ª Jornada

Maia - Vigorosa	19-15
D. Póvoa-F. C. Porto	9-28
Padroense-CDUP	18-34
D. Port.-S. ESPINHO	22-21
A. S. Mamede-Prog.	

2.ª Jornada

Maia-D. Portugal	20-16
CDUP-A. S. Mamede	20-20
F. C. Porto-Progresso	37- 7
Vigorosa-Padroense	
S. ESPINHO-D. Póvoa	16-19

Jogo: Pavilhão J. M. Júnior.
Árbitros: Jorge Rola e Manuel Dinis.

SCE - Rui; Ramiro (5), João (2) Óscar (3) Alberto, Fardilha (5), Zé Carlos, Zé Beto (1), Toni, e Ramiro II.

Ao intervalo: 7-11.
Na 2.ª parte: 9-8.
No final: 16-19.

Acusando ainda a integração de elementos vindos da equipa juvenil e ainda o tardio início da época, não conseguiu ainda esta jovem turma espinhense a imprescindível coesão dos diversos sectores específicos no sentido de poderem alcançar uma rentabilidade capaz de traduzir, por enquanto, em resultados positivos os confrontos que se seguirão.

SENIORES FEMININOS

Em jogo de carácter particular, a equipa sénior do SCE integrada na sua maioria por jovens a militarem ainda no escalão júnior, não deu quaisquer veleidades às suas adversárias, o Mondex. Estas embora demonstrando uma interpretação ingénua da modalidade, prepararam-se para o início da presente época, ou seja a participação no «Nacional» e na «Taça de Portugal».

Acusando uma outra maturidade não foi difícil à turma do SCE construir um resultado pouco usual.

SP. ESPINHO, 33-MONDEX, 5

Jogo: Pavilhão J. M. Júnior.
SCE - Paula; Helena, Sílvia, Auzenda, Lena, Paula Rodrigues, Paula F., Mingas, Carmo, Rita, Marta e Rosa.

JUNIORES FEMININOS

A contar para o Torneio de Outono da Associação de Andebol do Porto, a turma do Sporting de Espinho venceu folgadoamente na primeira jornada.

Acusando uma inexplicável desproporção, alicerçada nos vários confrontos efectuados com as adversárias ainda com pouca maturidade andebolística, sentiram as espinhenses as naturais dificuldades em colocarem em prática toda uma gama de conhecimentos anteriormente adquiridos, na construção de um resultado mais consentâneo com a diferença de valores existente entre os dois conjuntos.

SP. ESPINHO, 16
MÓDICUS, 6

Jogo: Pavilhão J. M. Júnior.
SCE - Paula; Rosa Maria (2), Paula Rodrigues (3), Paula F. (6), Rita (2), Carmo, Raquel (3), Gina, Zé e Marta.

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado: 17 horas - Padroense - SCE (Júniores masculinos); às 21 horas SCE-Francisco Holanda (Seniores masculinos); às 21,30 horas Mondex-SCE (Seniores femininos).
Domingo: 11 horas - SCE-Módicus (Júniores femininos).

ORGANIGRAMA DA SECÇÃO

ENQUADRAMENTO DIRECTIVO - Director da Secção - Joaquim Moreira; Directores Adjuntos - Manuel Lopes e António Canelas.

MASCULINO - SÉNIORES - Chefe de Secção - Álvaro Coelho; Seccionista - Valentim Castro.

JUVENIS - Seccionista - Fernando Graça; JUVENIS - Seccionista - Alberto Graça; INICIADOS/ESCOLAS - Seccionista - Fernando Sineira; FEMININO - SÉNIORES - Seccionista - José Manuel Chumbinho; JUVENIS - Seccionista - Zulmiro Monteiro; JUVENIS - Seccionistas - José Manuel Chumbinho e David Moreira; ESCOLAS - Seccionistas - Maria do Carmo e Paula Andrade.

TOTOBOLA

Prognóstico do «Defesa de Espinho» para o concurso n.º 4, extraordinário, dos órgãos de Informação, de 4 de Novembro de 1981:

BAYERN-BENFICA	1
A. VILLA-D. BERLIM	1
JUVENTUS-ANDERLECHT	X
LIVERPOOL-AZ 67	1
ROMA-PORTO	1
BARCELONA-DUKLA	1
ST. LIEGE-VASAS	1
SPORTING-SOUTHAMPTON	X
BOAVISTA-VALÊNCIA	1
CARL ZEISS-R. MADRID	1
D. DRESDEN-FEYENOORD	X
D. BUCAREST-INTER	1
NEUCHATEL-MALMD	1

Prognóstico para o concurso n.º 12, de 8 de Novembro de 1981:

SETÚBAL-PENAFIEL	1
BRAGA-ESPINHO	1
A. VISEU-BOAVISTA	X
BELÉNENSES-BENFICA	2
SPORT.-PORTIMONENSE	1
RIO AVE-U. LEIRIA	1
ESTORIL-GUIMARÃES	X
G. VICENTE-P. FERREIRA	X
VALDEVEZ-LEIXÕES	2
FAFE-VARZIM	X
ALCOBAÇA-ACADÉMICO	X
BEIRA MAR-NAZARENOS	1
AMADORA-MARÍTIMO	X

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

VOLEIBOL

SENIORES ESPINHENSES SOMAM E SEGUEM...

A terceira jornada do Campeonato Regional, o Sporting de Espinho, que venceu na Maia, encontra-se agora de parceria com o F. C. do Porto no comando da tabela classificativa, ambos só com vitórias, já que os portistas venceram o outro comandante, a A. S. Mamede, desfazendo o triunvirato.

Entretanto, no próximo sábado, e ainda no Pavilhão de Oleiros, os espinhenses recebem a turma do Leixões, esta época muito distante da sua forma e da categoria que atingiu em anos anteriores. Depois de terem sido derrotados no seu recinto pelo Esmoriz, os leixonenses deverão baquear frente aos «tigres».

CASTELO DA MAIA, 0 - S. C. E., 3

Jogo: Pavilhão da Maia.
S. C. ESPINHO - Lima Teixeira, José Moreira, Padrão II, Rocha, Queirós, Tomás, Maltez, Lado Teixeira, Filipe Padrão, Baptista e Pinto. Orientador: Rolando Sousa.

Resultados parciais: 0-1 (7-15); 0-2 (13-15) e 0-3 (5-15).
Os espinhenses ainda não jogaram com Padrão I, por este valoroso atleta se encontrar lesionado. Por outro lado é de salientar a reoperação de Lado Teixeira, depois de ter sido operado ao menisco. Quanto ao jogo em si, foi uma partida sem história e serviu para rodar a equipa, para os difíceis confrontos que hão-de vir.

RESULTADOS

C. da Maia-SP. ESPINHO	0-3
A. S. Mamede-F. C. Porto	0-3
Leixões-Esmoriz	0-3
At. da Madalena-CDUP	3-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	SETS	P
F. C. Porto	3	3	0	9-0	6
SPORTING DE ESPINHO	3	3	0	9-2	6
Esmoriz	3	2	1	7-3	5
A. S. Mamede	3	2	1	6-4	5
Leixões	3	1	2	3-6	4
At. da Madalena	3	1	2	5-8	4
CDUP	3	0	3	2-9	3
Castelo da Maia	3	0	3	0-9	3

REGIONAL DE JUVENIS

ESMORIZ, 1 - SP. DE ESPINHO, 3

Jogo: Pavilhão de Esmoriz.
S. C. ESPINHO - Carlos Moreira, José Alves, José Gonçalves, Luís Oliveira, Mário Carvalhinho, Sérgio Silva, Carlos Brenha, Arlindo Tavares, Jorge Ferreira, António Rocha.
Continua invencível esta equipa juvenil. Em três jogos três vitórias, e tudo leva a crer que a série de triunfos poderá continuar. Pelo menos a próxima vítima dá pelo nome de Oliveirense...

REGIONAL DE INICIADOS

NUN'ÁLVARES, 3 - SP. DE ESPINHO, 2

Jogo: Pavilhão Escola Secundária.
S. C. ESPINHO - José Vitor, José Paulo, Pedro Batista, Vasco, Zé Rui, Carlos Natário, Zé Luís, Amaldo, Luís Quintas e José Cruz.
Derrota inesperada do SCE na jornada inaugural do seu campeonato.

REGIONAL DA III DIVISÃO

A. A. ESPINHO, 2 - FIÃES, 3

Jogo: Pavilhão Arq. J. Reis.
AAE - Alfredo, Camba, Toni Iglésias, Carvalhinho, Augusto, Edgar, Antunes, Jorge Iglésias, Carlos Rui, Gilberto, Aurélio e Carlos.
Marcha do marcador: 1-0; 1-1; 1-2; 2-2; e 2-3.
Depois de ter ganho ao S. Pedro da Cova e ao G. D. R. Espinho, a formação acadêmica sucumbiu no seu recinto frente ao despromovido Fiães. No entanto, a réplica foi animosa, e só na «negra» os fianenses levaram a melhor.

RESULTADOS

Praia da Aguda-G.D.R. ESPINHO	F.C.-V.
ACAD. ESPINHO - Fiães	2-3

SENIORES FEMININOS

Leixões-Esmoriz	3-0
Liceu António Nobre-Vigorosa	1-3
SP. ESPINHO-CDUP	1-3
Fluvial-Nun'Álvares	3-0

PONTUAÇÃO

	J	V	D	P
Leixões	3	3	0	6
Fluvial	3	2	1	5
Vigorosa	3	2	1	5
Esmoriz	3	1	2	4
SP. ESPINHO	2	1	1	3
CDUP	2	1	1	3
Liceu António Nobre	2	0	2	2
Nun'Álvares	2	0	2	2

JUNIORES FEMININOS

SP. ESPINHO, 0 - LICEU CAROLINA MICHAELIS, 3

Jogo: Pavilhão J. Moreira Júnior.
SCE - Vera, Eduarda, Beatriz, Elisa, Adriana, Cristina, Paula e Sofia.
Treinador: Jorge Teixeira.
Resultados parciais: 0-1 (5-15); 0-2 (0-15) e 0-3 (2-15).

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 16 horas: Esmoriz-Sp. Espinho (juniores femininos) e Sp. Espinho-Fluvial (iniciados masc.); às 17: Sp. Espinho-Oliveirense (juvenis masc.); às 19: Esmoriz-Sp. Espinho (seniores fem.); às 22: Sp. Espinho-Leixões (seniores masc.) e Fluvial-S.D.R.E. (III Div. masc.).
Sexta - às 22: AAE-Berzedo (III Divisão masculinos).
Domingo - às 18 horas: SCE-Vigorosa (seniores femininos).

HÓQUEI-PATINS

AAE perdeu em Lisboa mas recuperação é possível

A Académica de Espinho deslocou-se a Lisboa, onde no Pavilhão da Amadora defrontou a equipa do Futebol Benfica, que milita na II Divisão Nacional.

O jogo contava para os oitavos-de-final, primeira mão já que a segunda será disputada no Pavilhão da AAE, no próximo sábado.

O resultado apresentou no final uma vantagem de quatro tentos para os «benfiquistas», vantagem essa que poderá ser anulada, caso a noite corra bem para as hostes acadêmicas. Seria do inteiro merecimento a passagem da Académica aos quartos-de-final, e para tal será necessário o apoio de todos nesta fase de remodelação do hóquei espinhense.

FUTEBOL BEMFICA, 6 AC. DE ESPINHO, 2

Jogo: Pavilhão da Amadora.
AAE - Lobo; Manuel José, Rui Lacerda, Arsénio e Eugénio.

Suplentes: Rui Rodrigues e Faria.

Ao intervalo: 5-0
Na segunda parte: 1-2.
No final: 6-2.

TORNEIO DE ABERTURA

Entretanto continua a decorrer o Torneio de Abertura da II Divisão, tendo-se disputado a segunda e terceira jornadas. A AAE foi a Gondomar perder com o Fânzeres por cinco bolas a zero e anteontem venceu com evidência a equipa do Paço de Rei.

Na próxima terça-feira os acadêmicos deslocam-se a Paços de Ferreira para defrontarem a turma local, a Juventude Paçense.

REGIONAL DE JUNIORES

Oliveirense-Carvalhos	1-7
Valadares-AC. DE ESPINHO	3-9
Sanjoanense-Infante Sagres	6-1

VALADARES, 3 - AAE, 9

Jogo: Ringuete da Cerâmica de Valadares.

AAE - Guedes; Cardielos, Sá, Casal (6) e Marçal (2).

Treinador: Dr. Virgínio Pereira.
Suplentes: Matos, Tavares e Reis.

Ao intervalo: 1-3.

PRÓXIMO SÁBADO:

Carvalhos-AAE (17 horas)

ABERTURA DE INICIADOS

Carvalhos-Paço de Rei	4-0
Valadares-Oliveirense	2-8
Sanjoanense-Ac. ESPINHO	3-10

ABERTURA DE INFANTIS

Carvalhos-Paço de Rei	3-0
Sanjoanense-AC. ESPINHO	0-4

PRÓXIMOS JOGOS

Domingo: às 10 horas - Paço de Rei-AAE (infantis); às 10,45 - Paço de Rei-AAE (iniciados).

HÓQUEI EM CAMPO

GANHAR FORA AO F. C. PORTO FOI PROEZA DOS ACADEMISTAS

A Académica de Espinho foi à Constituição ganhar ao F. C. do Porto, em jogo a contar para a 2.ª jornada do «Torneio de Abertura» da I Divisão.

F. C. PORTO, 0 - AAE, 1

Jogo: Campo da Constituição, no Porto.

AAE - Magano II; Jesus, Zé Carlos, Óscar e Vieira; Alexandre, Albano (cap.), Adérito e Miro; Manuel António e Magano I.

Foram ainda utilizados: Paiva e Raimundo, nos lugares de Adérito e Magano I.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Manuel António, aos 75 minutos.

Depois de dois empates consecutivos na Constituição, a AAE

conseguiu, à terceira, vencer surpreendentemente o F. C. Porto.

No entanto, este resultado só pode surpreender quem não assistiu à partida, pois a AAE, neste momento, bastante personalizada dispôs as suas pedras por forma a «enrolar» por completo o seu adversário. Esboçando um esquema defensivo a partir do seu meio campo e encostando dois homens, na frente, às linhas, não só se soube defender, como explorar da melhor maneira o seu contra-ataque.

A 15 minutos do final do jogo, depois de uma excelente abertura de Óscar, à entrada da área, para o lado direito, apareceu Manuel António a rematar de primeira e a concluir com um estupeficante golo. Daí para a frente, não mais os acadêmicos deixaram de perder o comando das opera-

ções e no final a vitória foi o prémio para equipa em campo.

Arbitragem bastante caseira mas sem problemas disciplinares.

RESULTADOS

F. C. Porto - AAE	0-1
U. de Lamas - Leixões	3-0
Canelas - Sport	1-1
Ramaldense - Viso	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
U. de Lamas	2	2	0	0	5	1	6
Ramaldense	2	2	0	0	4	2	6
Leixões	2	1	1	0	3	4	4
F. C. Porto	2	1	0	1	3	1	4
ACA. ESPINHO	2	1	1	0	2	2	4
Sport	2	1	1	1	4	3	4
Canelas	2	1	1	0	1	6	2
G. D. Viso	2	0	2	2	4	2	2

TORNEIO DE RESERVAS

U. de Lamas - Perosinho	3-0
Canelas - Sport	1-1
Ramaldense - Viso	1-0
F. C. Porto - AAE	2-0
Sport - Lousada	2-0

Vitória da turma portista, actualmente a liderar a classificação e sem dúvida alguma a formação mais experiente em campo.

Os golos foram sofridos um cada meio tempo.

RESERVAS

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. PORTO	2	2	0	0	3	0	6
Ramaldense	2	2	0	0	2	0	6
Sport	3	1	1	1	3	2	6
U. Lamas	2	1	1	0	7	1	5
Perosinho	2	1	0	1	2	6	4
G. D. Viso	2	0	1	1	1	2	3
Canelas	2	0	1	1	1	2	3
A. Espinho	2	0	0	2	0	3	2
Lousada	1	0	0	1	0	2	1

LEGISLAÇÃO SOBRE ACTIVIDADES NOS RECINTOS DESPORTIVOS (Fim)

Está criada a Comissão Nacional de Fiscalização que funcionará junto da Direcção-Geral dos Desportos e que é constituída pelos seguintes elementos:

- Um elemento da DGD, em representação da Secretaria de Estado dos Desportos e que presidirá à referida Comissão; um elemento da GNR ou da PSP, em representação do Ministério da Administração Interna; um elemento da Direcção-Geral dos Espectáculos, representando a Secretaria de Estado da Cultura; e finalmente dois representantes da federação a que respeita a modalidade em questão, sendo um deles obrigatoriamente representante dos árbitros.

A Comissão Nacional de Fiscalização compete fiscalizar a instalação dos dispositivos de segurança dos recintos desportivos, bem como as alterações a que houver lugar em consequência da aplicação da pena de interdição. Detectar, nas instalações desportivas, irregularidades que possam comprometer a segurança e a comodidade dos assistentes. Dar parecer sobre a conveniência de

instalações de bancadas suplementares, fixas ou amovíveis. Decidir as questões técnicas de pormenor que resultem da aplicação das medidas de protecção nos recintos desportivos. Finalmente, tomar conhecimento da verificação das ocorrências que possam contribuir para a interdição de um recinto, tais como, invasões, agressões, distúrbios, etc.

A Comissão Nacional de Fiscalização poderá, sempre que o julgar conveniente, funcionar em articulação com o Conselho Coordenador Desportivo da DGD, os conselhos técnicos de disciplina, comissão de vistoria e conselhos técnicos das associações e federações e os respectivos conselhos de arbitragem.

Constituiu ainda transgressão da lei, o que foi recentemente aprovado tal como:

- A introdução, venda e consumo de bebidas alcoólicas nos recintos desportivos; a introdução e venda nos mesmos recintos de bebidas ou outros produtos, contidas em recipientes que não sejam feitos de material leve e não contundente; a introdução, venda,

aluguer ou distribuição de almofadas ou objectos contundentes, que não sejam feitos de material leve e agressivo; o arremesso para dentro de qualquer recinto de almofadas ou de objectos agressivos, ainda que de tal acto não resulte qualquer ferimento ou contusão para qualquer atleta ou espectador; a simples entrada de qualquer indivíduo na área de competição durante o decurso de um encontro desportivo, sem prévia autorização do juiz da partida; e a utilização nos recintos desportivos de businas alimentadas por baterias ou corrente eléctrica de outras origens e de quaisquer instrumentos produtores de ruídos desde que instalados de forma fixa, com excepção da instalação sonora pertença de qualquer colectividade.

O produto de multas referentes ao acima descrito, reverte para o Fundo de Fomento do Desporto, competindo às autoridades policiais em serviço nos complexos desportivos a fiscalização e atuação das infracções referidas. As modalidades abrangidas e que dizem respeito à aplicação e cumprimento do regulamento aprovado são: andebol de sete, basquetebol, futebol, hóquei em patins, podendo ainda ser extensivo a outras modalidades se assim o determinar o Secretário de Estado dos Desportos.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO

STARDUST REVUE - Ballet Inglês

LES MARCOS - Acrobatas Franceses

MARINA MOTA - Fadista Portuguesa

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

BALLET ANA - BARBERÁ - Ballet Espanhol

ANA ROSMANINHO - Fadista Portuguesa

THE TAMS - Acrobatas Ingleses

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



**FERNANDO
GUIMARÃES**

ADVOGADO

Rua 19 n.º 917 - Telef.
923731 - 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras, tempo-
rariamente nas traseiras do
quarteirão.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**FERNANDO RODRIGUES
LIMA**

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

VENDEM-SE

3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números
1185, 1189, 1193, 1201,
1203 e 1209.

Falar na Rua 4, n.º 1128,
ou pelo telef. 920839.

**AO ESPÍRITO
SANTO**

Espírito Santo, Vós que me
esclareceis tudo, que iluminais
todos os caminhos para que eu
atinja o meu ideal, Vós que me
dais o dom divino de perdoar e
esquecer o mal que me fazem e
que todos os instantes da minha
vida estais comigo, eu quero
neste curto diálogo agradecer -
Vos por tudo e confirmar mais
uma vez que eu nunca quero
separar-me de Vós, por maior
que seja a ilusão material, não
será o mínimo de bondade que
sinto de um dia estar convosco e
todos os meus irmãos na glória
perpétua.

Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta
oração 3 dias seguidos sem dizer
o pedido; dentro de 3 dias será
alcançada a graça, por mais difícil
que seja).

Publicar assim que receba a
graça. Agradece O.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



EXPLICAÇÕES

MATEMÁTICA
E FÍSICO-QUÍMICAS

ENGENHEIRA-QUÍMICA

Rua 19, n.º 917 - ESPINHO
Telef. 923731
920258

**CASIMIRO, DIAS
& CASIMIRO, LDA.**

ARMAZÉM DE MATERIAL
ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO

DECLARAÇÃO

Os pais de Vítor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar, de 23
anos de idade, declaram que não pagam nem se responsabilizam
por dívidas contraídas ou a contrair, ou quaisquer actos
praticados, por aquele seu filho por ser de maior idade, e,
portanto, inteiramente responsável pelos seus actos.

**Restaurante
ONDA
Snack-Bar**

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

**ALHEIRAS CERIZ
AS MELHORES DE MIRANDELA**

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

«MERCEARIA SANTOS»
ALBINO OLIVEIRA SANTOS

Rua 22 n.º 513 - Telef. 920349 - 4500 ESPINHO
Prefiram sempre ALHEIRAS CERIZ

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

«DEFESA DE ESPINHO»
N.º 2587 — 29/10/81

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO**

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.**

Certifico que neste Cartório e no livro 40-D, a folhas 138, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO pela qual ANTONIO LUIS DE SA, natural de Esmoriz, concelho de Ovar, residente na Rua António da Silva Alves, Anta, deste concelho, casado em separação de bens com Maria Judite de Almeida Santos e Sá, se declarou com exclusão de outrem, dono e senhor do seguinte:

PRIMEIRO: — Terreno, com a área aproximada de 200 metros quadrados, a confirmar do norte Manuel da Faustina, nascente o mesmo, sul Heliodoro Pereira da Silva e outro, poente Manuel Dias Coelho, inscrito sob o artigo 2352, freguesia de Anta, deste concelho, no valor de 70.000\$000;

SEGUNDO: — Terreno, com 4350 metros quadrados aproximadamente, a confinar do norte Delfim Moreira e outro, nascente caminho público, sul o justificante e outros, poente Heliodoro Pereira da Silva e outros, inscrito sob o artigo 2358, da mesma freguesia, no valor de 600.000\$000.

Estes prédios não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Espinho e foram adquiridos pelo justificante por escritura de Compra e Venda de 30 de Outubro de 1974, a folhas 130 do livro deste Cartório D-7 a «COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA, S.A.R.L.», com sede na Avenida dos Aliados, 211, Porto, onde foram identificados como terrenos para construção e situados no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, deste concelho.

Que por escritura de 26 de Junho findo, a folhas 28, verso, do

livro deste Cartório 15-F foi aquela rectificada no sentido de que os referidos terrenos se situam no lugar de Sales, freguesia de Anta, deste concelho.

O justificante mais alega que o certo é que a vendadora possuía os referidos terrenos, também com exclusão de outrem, em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os mesmos foram adquiridos por usucapião.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório Notarial, 22 de Outubro de 1981.

A Ajudante do Cartório,
**Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho**

**ASSEMBLEIA
MUNICIPAL
DE ESPINHO
EDITAL**

**CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO
MUNICIPAL DE ESPINHO**

Faço saber que:

A Assembleia Municipal do Concelho de Espinho, em sua sessão ordinária realizada no dia 9 de Outubro de 1981, deliberou que o Conselho Municipal de Espinho, fosse constituído por 16 (dezasseis elementos) em representação de:

Trabalhadores da Câmara Municipal—1; Trabalhadores dos Serviços Municipalizados—1; Associações de Bombeiros—1; Associações de Assistência—1; Associações Recreativas e Culturais do Concelho; Freguesia da Sede—1; Restantes Freguesias—1; Associações e Comissões de Moradores—1; Associações de Estudantes e Estudantes-Trabalhadores—1; Associações de Pais—1; Associações Desportivas do Concelho; Sede—1; Freguesias—1; Associação de Comerciantes—1; Associação de Industriais—1; Representações dos Sindicatos; CGPT-Inter—1; UGT—1; Casa do Povo de Espinho—1.

O resultado das eleições a fazer por cada grupo diferenciado e de entre os seus elementos, deverá ser imediatamente comunicado à mesa da Assembleia ou do seu Presidente, até ao dia 15/11/81, fazendo acompanhar essa comunicação da acta do processo eleitoral do representante ou dos representantes conforme o caso.

E para constar se mandou publicar, e fixar este Edital e outros de igual teor nos lugares públicos e de estilo.

Espinho, 26 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
(assinatura ilegível)

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
EDITAL N.º 95/81**

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO, faz público que:

A Secretaria de Estado da Família, a exemplo do ano anterior, entendeu assinalar o próximo dia 13 de Outubro com o anúncio de medidas governamentais de apoio à 3.ª Idade, na perspectiva do enquadramento familiar.

Neste sentido resolveu consagrar a referida comemoração ao «Dia dos Avós» e promover, por todo o País, celebrações locais, com o apoio de instituições particulares e oficiais.

Igualmente nessa altura, o Governo anunciará medidas relacionadas com a cultura e transporte para a 3.ª Idade.

Um cartaz alusivo à data e uma Conferência de Imprensa a realizar em 24 do corrente, darão a conhecer à população, o sentido e os objectivos do «DIA DOS AVÓS».

A organização de excursões ou de simples passeios a realização de espectáculos gratuitos ou a simples isenção de pagamento, em espectáculos já em curso; a organização de visitas a centros de interesse cultural ou a realização de simples convívios acompanhados de lanche, são algumas das iniciativas possíveis, já testadas no ano transacto, que instituições oficiais e particulares levaram a cabo, em prol dos idosos e do seu convívio familiar.

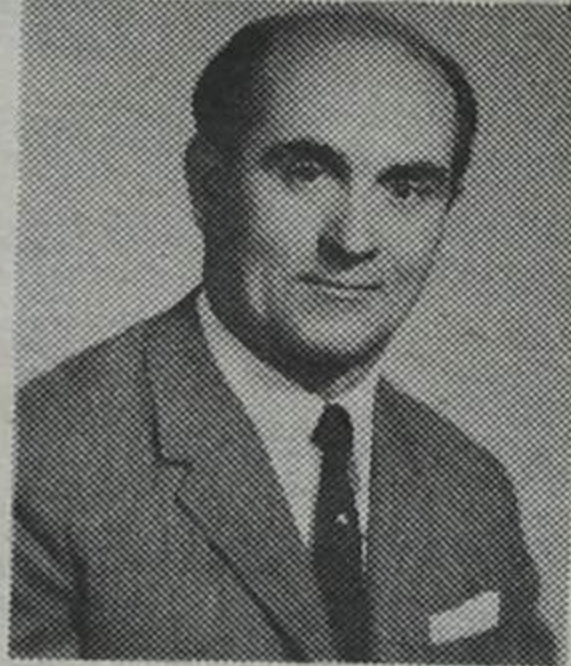
As Câmaras Municipais são, neste particular, entidades privilegiadas para a iniciativa e para a sensibilização e apoio daquelas instituições.

Assim, permito-me chamar a atenção de V. Excia. para o manifesto interesse desta acção e para as possíveis manifestações sugeridas em colaboração com outras instituições locais, nomeadamente escolas e associações de solidariedade social.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Secretaria, 26 de Outubro de 1981.

O Presidente da Câmara,
(José Carvalho da Fonseca)



**SALVE 29/10/81
ANDRÉ FERREIRA
DA SILVA SERRANO**

Na passagem do seu 60.º Aniversário, sua esposa, filhos, filhas, nora, genros e netos, vêm por este MEIO desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.

**CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES**

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2 n.º 1355 - Tel. 920091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

**PRECISA-SE
GUARDA-LIVROS**

Devidamente habilitado

Falar na Rua 14 n.º 1252
ESPINHO
Telefone, 920291



**GABINETE DE ESTÉTICA
CARITA STELA**

ESTETICISTA E MASSAGISTA

LIMPEZA DE PELE - MÁSCARAS PLÁSTICAS
DEPILAÇÃO - MASSAGEM

CARITA convida as suas estimadas clientes a visitar o seu novo APARELHO DE BRONZAGEM ao corpo inteiro com RAIOS SOLARES.

Telef.: 921539 - Av.ª 8 n.º 1036 - 4500 ESPINHO

**VALDEMAR ANTÓNIO
PINTO MENESES
DE OLIVEIRA
AGRADECIMENTO**

A família agradece muito reconhecidamente a todos quantos compareceram no funeral e missa de 7.º dia, ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.



DESPORTO

NOVA ASSEMBLEIA DO ESPINHO

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas reúne na sede do clube, à Rua 8, n.º 737, a Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1 - Quotização: a) alteração do pagamento de 13 para 10 meses; b) aumento dos seus valores;
- 2 - Ratificação do período de mais 90 dias para a Comissão Administrativa;
- 3 - Propostas para eleição de novo Conselho Geral;
- 4 - Outros assuntos de interesse para o clube.

CONCURSO DE PESCA DO ACADÉMICO

No domingo de manhã, a secção de pesca do Clube Académico de Espinho leva a efeito um concurso inter-sócios e amigos, que habilita os concorrentes a valiosos prémios.

O concurso decorre entre as praias de Paramos e da Granja.

A mesma secção do CAE manda celebrar missa no sábado, pelas 8 horas da manhã, na igreja matriz de Espinho, sufragando a alma de Gilberto Damas, que foi atleta de pesca do popular clube e que faleceu há dois anos num acidente de viação. Esta homenagem póstuma inclui ainda uma romagem ao cemitério local, onde será colocada uma lápide no jazigo onde repousam os restos mortais daquele que foi um dos mais estimados atletas do CAE.

**«NACIONAL» REGRESSA
COM SCE-AC. VISEU**

O «Nacional» da I Divisão recomeça no próximo domingo com a realização de mais uma jornada. O Sp. de Espinho recebe o Académico de Viseu e os restantes jogos são os seguintes: Setúbal-Porto; Penafiel-Braga; Boavista-Belenenses; Benfica-Sporting; Portimonense-Rio Ave; U. Leiria-Estoril; Guimarães-Amora.

PROFESSOR INGLÊS

Precisa-se Professor/a com muita prática de conversação da Língua Inglesa, para ensinar em Empresa 2 vezes por semana.

Resposta ao Apartado, 118 ou Telefone, 921 273.

**MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
CONSERTOS EM CALÇADO
ATENÇÃO**

Aviso os meus estimados clientes que deixo de fazer reparações em calçado e outros, a partir de 30/10/81.

Agradeço o favor de levantarem os seus consertos até essa data **sem falta.**

**Américo Fernandes
da Silva
AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhas, genros, netos, irmão, cunhados e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto.



**Serviços
Municipalizados
de Espinho**

AVISO

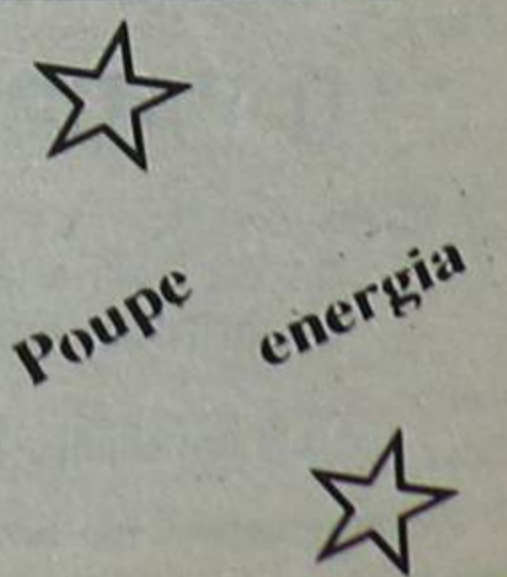
Para os devidos efeitos se toma público que, de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, na sua reunião ordinária de 4 de Setembro de 1981 e transferida para 11 do mesmo mês, está aberto até 14 de Novembro inclusive concurso de provimento de 1 lugar de contínuo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 11 500\$00.

Espinho, 23 de Outubro de 1981.

A Direcção

**PRECISA-SE
EMPREGADO DE ESCRITÓRIO
1.º ou 2.º ESCRITURÁRIO**

Preferência c/ curso comercial. Contactar telef. 924080 - Armazéns de ferro: Norberto Costa Graça, topo da Rua 29 ESPINHO



**COLECCÕES
DO «D. E.»**

Aproxima-se a passos largos o cinquentenário do nosso semanário e estamos a preparar um programa comemorativo da efeméride. Entre outras iniciativas, estamos a pensar numa exposição retrospectiva para a qual faremos uso das nossas colecções. Simplemente, não possuímos, não sabemos bem porque motivo, as colectivas relativas aos primeiros oito anos de existência do «DE», ou seja desde 27 de Março de 1932 (n.º 1) a 14 de Janeiro de 1940 (n.º 408), inclusivé.

Solicitamos por isso a quem seja possuidor desses números a cedência ou venda dos mesmos. Agradecemos também a quem tenha conhecimento de um amigo ou vizinho que possua os 408 números do nosso jornal que o informe pelo telefone 921525, ou contacte pessoalmente a Redacção do «DE», na Rua 26 n.º 601, 2.ª Esq., nesta cidade.

TOP DISCO

Collins: o ex-Génesis a «mandar» nos singles

Ex-elemento dos Génesis, Phil Collins vem impondo um certo sucesso à sua carreira a solo e este «In The Air Tonight», que já tivemos oportunidade de comprar e ouvir, é algo de muito belo. Trata-se de uma composição a que não escapam as influências de estilo do grupo a que Collins pertenceu mas nota-se nela um esforço de imposição de um «toque» mais pessoal e isso é, de certa forma, conseguido.

De algum modo a provar o que acima escrevemos é que o single «saltou» do 4.º para o 1.º lugar de vendas, no «Top Disco 'DE'», sem o compartilhar com quem quer que seja.

Nos LP's, Kim Carnes mais o seu «Mistaken Identity» continua à cabeça, só que se «livrou» de

Barclay James Harvest, com cujo compartilhava o primeiro lugar de vendas.

Como os nossos leitores sabem, o nosso «Top Disco» é feito de colaboração com a Discoteca «Xaranga», do Centro Comercial «Praia-Golfe».

LONG PLAYS

(1.º) 1.º, Kim Carnes (Mistaken Identity); e Kampuche (vários);

(—) 2.º, Bob Marley (Kaya/Live/Survival);

(—) 3.º, Phil Collins (Face Value);

(2.º) 4.º, Fischer Z (Red Skies Over Paradise);

(—) 5.º, The Runaways (Live) e Joe Jackson (Jumpin' Jive);

(—) 6.º, AC E DC (Power

Age/Let There Be Rock/Dirty Deeds Done Dirt Cheap);

(—) 7.º, Pallas (Private Property) e Peter Tosh (Wanted);

(5.º) 8.º, Stars on 45 e Pretender II;

(—) 9.º, Duran Duran e Classic Nouveaux;

(—) 10.º, Al Hudson (One Way) e Moddy Blues (Long Distance Voyager).

SINGLES

(4.º) 1.º, Phil Collins (In the Air Tonight);

(—) 2.º, La Bionda (I Wanna Be Your Lover);

(—) 3.º, Kim Carnes e Orchestral M. in the Dark (Enola Gay);

(—) 4.º, José Cid (Um Rock dos Bons Velhos Tempos);

(9.º) 5.º, Hervé Vilard (Reviens);

(—) 6.º, Jafu-mega (Dá-me Lume) e Black Slate (Amigo);

(—) 7.º, Rod Stewart (Passion) e XIC (Generals and Majors);

(—) 8.º, Sheena Easton (For Your Eyes Only);

(—) 9.º, Roxigénio e Eagles (Hotel Califórnia);

(—) 10.º, Spandau Ballet (The Freeze).

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Estava a chegar a hora da verdade

—eram as eleições para as juntas de freguesia, que, nesse ano de 1940, prometiam «ser muito animadas», assim mesmo, como quem noticia a realização de uma romaria. Sim, porque, de facto, eleições de verdade não eram, não senhor...

A lista de candidatos seria, depois, a dos eleitos e todos «aprovados pela Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro», evidentemente...

E enquanto se brincava às pseudo-eleições, o nosso jornal era peremptório em afirmar que Portugal não teria fome — estávamos, recorde-se, em plena segunda guerra mundial. Com efeito, e ao que rezava o noticiário, batata, trigo, milho e outros produtos necessários à alimentação não faltariam e, até, sobe-

jariam para os alemães — as tais «sobras de Portugal»...

Como tudo era um mar de rosas, uma modista diplomada com o curso de corte e recém-chegada de Lisboa, punha a sua tesoura e a sua máquina de costura ao dispôr das senhoras da cidade, que, desse modo, teriam a possibilidade de dar o tom rosa ao talar... Mar, praia, turismo, motivos interligados para o artigo transcrito do «Diário de Notícias», de Lisboa, que defendia a construção de uma ligação marginal de Espinho a Gaia, conquanto uma ligação Espinho-Granja já fosse, como dizia o articulista, de uma grande utilidade.

Até hoje, a ligação marginal Espinho-Gaia não se viu, mas a ligação à Granja essa aí está, inacabada e a fazer correr muita tinta...

Mas retomemos o artigo do «DN» que, aritmeticamente falando, defendia que «a estrada Espinho-Gaia está para o Porto assim como a auto-estrada Lisboa-Cascais está para a capital do Império». E acrescentava que «esta obra patriótica», tão alto que caiu do sonho ao esquecimento. «Uma vergonha nacional», comentariam as pessoas daquele tempo, se adivinhassem o caminho da obra.

...É VIVER

LIVROS NOVOS

O «Defesa de Espinho» tem vindo a receber vários livros recentemente colocados nos escaparates, nomeadamente da editorial «Presença», de entre os quais salientamos os seguintes:

«RIO DE ONOR» JORGE DIAS

Trata-se de um estudo monográfico de uma comunidade rural que apresenta o aspecto curioso de se situar dos dois lados de uma fronteira política. A esta obra notável pode aplicar-se o que o prof. Orlando Ribeiro escreveu a propósito de um outro trabalho do autor: «Para além do alcance científico, o presente estudo tem o interesse de nos mostrar um mundo estranho, insus-

peitado para tanta gente que formou a sua cultura nas cidades e apenas passou pela montanha uma curiosidade passageira e ociosa».

«RENAASCIMENTO E RENASCIMENTOS NA ARTE OCIDENTAL»

Uma assombrosa erudição, um conhecimento profundo da história das ideias, uma grande argúcia na descoberta dos pressupostos e implicações e uma extraordinária sensibilidade estética são os «instrumentos» de que Erwin Panofsky se serve nesta sua investigação das conexões iconográficas entre o Mundo Antigo, a Idade Média Cristã e o Renascimento. O ta-

lento magistral deste brilhante historiador da arte para relacionar as alterações na forma e as matizações nos temas com as mudanças históricas de sensibilidade e mentalidade alcança nestes trabalhos um grau de perfeição dificilmente igualável.

FAMÍLIA «DE» NÃO PARA DE CRESCER — Siga o exemplo dos sr.s. arqt.º Veiga de Macedo, Manuel Gomes da Silva, Óscar Marques Rola e António de Oliveira dos Santos, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

A. V. FEIRENSE — Espinho-S. Paiva — 7.00; 13.25; 19.05; S. Paiva-Espinho — 5.40 a); 7.35 b); 12.35 b); 13.05 a); 17.05; Espinho-Ferradal — 11.30 a); 16.00 e); 18.25; 19.30 f); Ferradal-Espinho — 7.40 a); 8.45 f); 12.45 a); 13.45 b); Espinho-Quebrada (Oleiros) — 7.15 c); 12.35 g); 17.40 h); 19.00 i); Quebrada (Oleiros)-Espinho — 8.00 g); 8.30 i); 13.00 h); 13.30 i); 18.05 a); Espinho-Guetim — 12.20 a); 18.15; 19.25 j); Guetim-Espinho — 7.25 a); 8.25 d); 13.25; Espinho-Fiães — 8.25; 10.05 l); 12.00 a); 12.45; 13.30 a); 16.00 a); 17.05; 17.30; 18.00 a); 18.10 b); 19.20; 20.10 o); Fiães-Espinho — 7.05 a); 7.40; 9.00; 11.00 n); 12.05 l); 13.05; 13.45; 14.20; 16.45 a); 18.30; Espinho-Pousadela — 13.25 d); 17.00 d); 19.20; Pousadela-Espinho — 8.45 d); 14.00. Obs.: a) excepto domingos e feriados nacionais equiparados; b) aos domingos e feriados nacionais equiparados; c) excepto sábados, domingos e feriados nacionais equiparados; d) de 1/6 a 30/9 diariamente e de 1/10 a 31/5 excepto aos domingos e feriados equiparados; e) às segundas-feiras; f) de 1/7 a 31/8; g) de 1/10 a 30/6 excepto domingos e feriados nacionais equiparados; h) de 1/10 a 30/6 excepto sábados, domingos e feriados equiparados; i) de 1/7 a 30/9; j) de 1/10 a 31/5 às segundas-feiras e de 1/6 a 30/9 diariamente; l) excepto aos domingos; m) de 2/7 a 1/9 aos domingos; n) de 1/7 a 30/9 aos domingos e segunda-feira e de 1/10 a 30/6 às segundas-feiras; o) de 1/6 a 30/9 diária e de 1 a 30/10 e de 1/4 a 31/5 às segundas-feiras.

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
29	03.22/15.36	3.34/3.30
30	03.52/16.08	3.30/3.20
31	04.24/16.40	3.21/3.06
1	04.57/17.15	3.10/2.90
2	05.34/17.55	2.95/2.73
3	06.17/18.47	2.81/2.58
4	07.16/19.59	2.68/2.48
BAIXA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
29	09.22/21.38	0.72/0.76
30	09.54/22.08	0.79/0.86
31	10.27/22.40	0.89/0.99
1	11.02/23.14	1.03/1.15
2	/11.42	/1.18
3	00.54/12.32	1.31/1.33
4	00.47/13.33	1.46/1.43

ESPECTÁCULOS

CINEMA

TEATRO S. PEDRO — Quinta-feira, 29 — às 21,45 horas, «Os Olhos da Testemunha», interdito a menores de 13 anos; Sexta-feira 30 — Às 21,45 horas, «Negra Afrodite», interdito a menores de 18 anos; Sábado, 31 — Às 15,30 e 21,45, «Super Expresso 109», não aconselhável a menores de 13 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira — 13.29, Ciclo Preparatório TV; 18.10, Sumário; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Residência; 19.45, Olhai os lírios do campo; 20.30, Telejornal; 21, Uma cidade como a nossa; 22, 1.ª Página; 23, 24 Horas.

Sexta-feira — 13.20, Ciclo preparatório TV; 18.10, Sumário; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Pergunte conosco; 19.45, Olhai os lírios do campo; 20.30, Telejornal; 21, Direito de antena; 21.15, a Balada de Hill Street; 22.15, Noves fora nada; 23.15, 24 Horas.

Sábado — 10.35, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação/1; 12, Loja de Antiguidades; 12.30, A História da Escrita; 13, inventário musical; 13.30, Novos horizontes; 14, Sumário; 14.05, Grandes pintores; 14.20, Baralha, parte e paga; 14.35, Lúculos e bróculos; 15, Hoje há visitas; 16, O Cosmos; 17, Porque hoje é sábado; 19, Viva a música; 19.30, Outras maneiras; 20, Aqui e agora; 21.30, Sabadabadu; 22.30, Cafagestes.

Domingo — 9.50, Eucaristia dominical; 10.35, 70x7; 11, Bom dia, domingo; 15, Passeio dos Alegres; 18.45, Grande Encontro (1.ª edição); 19.30, Magazine Cinema; 20, Telejornal; 20.30, Topo Gigio; 21, Amor num clima frio; 22, Grande Encontro (2.ª edição).

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira — 18.45, País, País; 19.10, Sítio do Picapau Amarelo; 19.40, Êxitos D'Ontem na RTP; 20.05, Festa da Música; 20.30, Informação/2; 21, Nós e a música, com José Atalaya; 21.30, Complemento directo; 22, O Exército Secreto.

Sexta-feira — 18.45, País, País; 19.10, Sítio do Picapau amarelo; 19.40, O Homem e a Terra; 20.05, Jeito e Feito; 20.30, Informação/2; 21, Os grandes maestros; 22, Animação/2; 22.30, Pare, escute e olhe.

Sábado — 19.05, Mumi; 19.30, Topo Norte; 20, Écran; 20.30, Henry Miller; 22.30, Dallas.

Domingo — 19.05, Agora é a sua vez; 21, Informação; 21.30, A arte e as coisas; 22, Jazz.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40. Graciosa - Escolas - Graciosa — 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. — a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920 005
Bombeiros Espinhenses	920 042
Hospital Concelhio	920 327
Posto Médico	920 664
Polícia de Espinho	920 038
GNR de Espinho	920 035
Táxis da Graciosa	920 010
Táxis da Câmara	923 167
Rádio-táxis (Central)	920 118
Repartição de Finanças	920 750
Câmara Municipal	920 020
Serv. Municipalizados	920 367
Serv. Municipalizados (avarias)	920 040
Cartório Notarial	920 348
Registo Civil/Predial	920 599
Posto de Turismo	920 911
Tribunal da Comarca	922 351
Estação Correios	920 335

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO C)

Quinta-feira — PAIVA — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;

Sexta-feira — HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320;

Sábado — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092;

Domingo — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial "Solverde") — Telef. 920352;

Segunda-feira — SANTOS — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331;

Terça-feira — PAIVA — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;

Quarta-feira — HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

A convite do CDS

Altas individualidades do país em Espinho e St.^a M.^a de Lamas

A convite das comissões concelhias de Espinho e Feira do Partido do Centro Democrático Social, estiveram em Espinho e Santa Maria de Lamas o secretário de Estado da Justiça, dr. Alfredo Soares, o ex-secretário de Estado da Cultura e actual deputado à Assembleia da República, prof. Sousa Pinto, e o chefe do gabinete do ministro da Cultura, dr. José Aguilár.

De manhã, as três personalidades começaram por visitar a sede do CDS em Espinho, na Rua 62 e tiveram ocasião de ver algum material para o futuro museu da cidade. O chefe do gabinete do ministro da Cultura mostrou-se bastante interessado em apoiar a construção de um museu em Espinho e sugeriu que a Solverde

ajudasse tal edificação, a partir do fundo que é destinado a obras concelhias.

Ainda de manhã, mas já em Santa Maria de Lamas, as três individualidades tiveram ocasião de visitar o museu da localidade, famoso pela arte sacra e pelos trabalhos artísticos que ali se expõem. Ai, particularmente o secretário de Estado da Justiça mostrou-se maravilhado com o que viu e prometeu voltar a visitá-lo mais pormenorizadamente. Numa referência ao momento político actual, disse existir uma certa coesão na AD, o que considerou ser bom para a Democracia e para o País.

À tarde, assistiram a um festival folclórico no pavilhão do União de Lamas com os seguin-

tes grupos: Rancho Infantil «Luz e Vida» e Rancho Regional «Recordar é Viver», ambos de Paramos; Rancho Folclórico de Silvalde; Rancho Regional de Argoncilhe, Feira; Grupo «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», Feira.

Depois do folclore, actuou o agrupamento cigano «Os Maias», de Espinho

ACADEMIA ENTREGA DIPLOMAS

Isabel Maria Amaral Ferreira Bico, Delfina Casa Casal Derry, Amélia Maria Alves Pereira, Maria Gabriela de Sousa Pinto, Emília Teresa de Carvalho Alves Ribeiro, Paulo Jorge Lamoso Laranjeira, Luís Carlos Ramalho Marques Rola e José Manuel

Amaral Ferreira Bico são os alunos do curso de inglês da Academia de Música de Espinho do passado ano lectivo que devem comparecer nas instalações daquela instituição, pelas 19 horas do próximo dia 6 de Novembro, a fim de lhes serem entregues os diplomas «First Certificate in English», da Universidade de Cambridge.

CANCRO:

PEDITÓRIO

NO DISTRITO

Como nos anos anteriores, a Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro promove no dia 31 do corrente e nos dias 1 e 2 de Novembro próximo em todo o distrito de Aveiro o peditório anual a favor do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o qual tem o apoio do ministro da Administração Interna e do governador civil.

Depois dos «raptos» de crianças

Boato atinge agora restaurante de Gaia

Há cerca de um mês, a calúnia investiu num conhecido restaurante do vizinho concelho de Gaia, e fez crer que o cabrito das ementas era o cão do prato.

De mãos dadas com o boato, a calúnia, gerada no ventre da má-fé e da inveja, assentou arraiais e uma casa que do nada chegou aos arquivos da memória dos bons garfos, começou a ser bombardeada pela destruição - a «Casa Branca», em Lavadores.

«Estou a ser vítima de uma calúnia, que tanto me pode prejudicar a mim como aos meus fornecedores» - palavras de Adozinda Pinto, proprietária do conhecido restaurante, em conferência de imprensa que convocou expressamente para destruir os boatos postos a circular por um qualquer «cão» com cabeça de cabrito.

Sallentando o sacrifício que teve de fazer para conseguir a fama da sua casa, Adozinda Pinto sublinhou o seu empenho em melhorar cada vez mais o serviço da «Casa Branca», ao contrário do pretendido pelos boateiros.

De boato em boato, nos meios gastronómicos já constava que a afamada casa, depois da inventiva «canzarrada», encerrara as suas portas e que a dona fora presa. Como pudemos ver, a casa continua aberta àqueles que querem comer bom cabrito (e não só) e Adozinda Pinto continua a gerir o estabelecimento. Mas havia outras versões, uma delas fazendo crer que a senhora fugira para o Brasil, enquanto o frigorífico da casa guardava cabeças de cães...

A «Casa Branca» serve 200 quilos de carne de cabrito por semana e como muito bem notou a

proprietária, nunca houve qualquer reclamação, desde a sua fundação, em 1958, sobre a qualidade dos produtos alimentícios servidos nem nunca a Fiscalização Económica ali actuou. E lá são servidas infindáveis refeições por dia, para além de repastos de casamento - em certos dias, ultrapassando a dezena. Conta com 44 empregados e ali foram investidos 20 mil contos. Com esta dimensão, qual a casa que se arriscaria a cair em esquemas do tipo dos postos a circular pelos boateiros?

Ainda assim, a calúnia não desistiu, aproveitando o facto de em 13 de Setembro, um dos convidados de um casamento se ter intoxicado, mas com um bolo. Para um «crescer» dos difamadores, concorreu também o encerramento para férias, encerramento esse que se verifica todos os anos, mas que os boateiros não deixaram de aproveitar para alicerçar as suas teses.

O país gastronómico, como dissemos ficou com os boatos a trabalhar na cabeça e, por isso, a Associação dos Restaurantes e Cafés do Norte emitiu um comunicado, pondo os pontos nos «ii» e reafirmando, nesta conferência de imprensa, o seu teor.

Também um técnico da Inspeção Geral de Turismo, igualmente vereador da Câmara de Gaia - João Freitas - repudiou tão descabidas calúnias. Como dizia, estes boatos só demonstram que o país está doente. Sofre, dizemos nós, entre outros males, de boatice aguda, que começou pelos «raptos de crianças», assenta agora nos restaurantes e não se sabe aonde vai parar. Até quando lhe vamos dar crédito?

editorial

NAS COSTAS DO POVO

Por FERNANDO BARRADAS

Numa evidente falta de consideração pelos munícipes, numa inequívoca manifestação de atropelo às leis e à Democracia, a excelentíssima Câmara Municipal que temos em Espinho continua a desrespeitar a regra do «quem não deve não teme» e guardar para encontros privados e secretos o que tem a obrigação de discutir nas reuniões públicas.

Não sabemos quem foi o brilhante inventor do processo mas não há dúvida que o mais useiro e vezeiro em aplicá-lo é o senhor vereador Artur Bártolo, logo seguido, embora a relativa distância, pelo seu par Furriel Ruano. Sempre que um assunto pareça susceptível de provocar polémica, de poder interessar pela discussão que se adivinha, é certo e sabido que logo é recomendada a sua passagem para data posterior, em reuniões privadas inacessíveis aos munícipes e aos representantes dos Órgãos da Comunicação Social.

E assim, subrepticamente, os temas são tratados em segredo, sem que ninguém saiba de nada, numa total clandestinidade que em nada se coaduna com o tão apregoadado espírito colaboracionista e democrático que a publicidade eleitoral tão demagogicamente propaga.

A população do concelho tem o direito de saber o que se passa na Câmara e de fiscalizar todas as suas acções. Tem que conhecer como são discutidos os assuntos que lhe dizem respeito e de que modo, e por quem, são aprovados ou rejeitados. Tem de testemunhar, e guardar na memória, os actos que as actas registam.

Os votos que os espinhenses depuseram nas mãos dos senhores vereadores não foram cheques em branco à disposição para todo o serviço. Sob pena de traição a todo um povo que nela confiou, a Câmara Municipal tem que acabar com as misteriosas reuniões secretas onde, em privado, se decide do futuro do concelho. Até porque os senhores vereadores são apenas meros instrumentos da vontade do povo. É importante não o esquecer.

Revela um relatório

EX-LICEU É «NINHO» DE CARÊNCIAS

Falta de espaço, mas não só, são factores impeditivos de um bom ensino na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira - esta a conclusão que se extrai de um relatório do grupo de profissionalização em exercício daquele estabelecimento de ensino a que tivemos acesso.

Versando os temas Ginásio e Espaços Verdes, Biblioteca e Instalações Oficiais, o relatório propõe, sectorialmente, algumas medidas que poderão minorar as carências existentes.

O relatório será, aliás, debatido ainda esta semana entre os professores estagiários, seus autores, e a gestão do estabelecimento de ensino.

No que concerne ao Ginásio, o documento defende nomeadamente a criação de um segundo ginásio que se situaria, «em sacrifício da arquitectura estética» do ex-Liceu, junto ao antigo, sustentando que, para tal, «bastaria requisitar oficialmente a transferência do ginásio pré-fabricado do Ciclo Preparatório».

Quanto aos espaços verdes,

conclui o relatório que os alunos são quem mais os destroem devido «ao facto de não existir uma educação de base dentro e fora da escola, que se enquadre nas normas mais elementares de civismo». Aponta, no sentido da sua recuperação e preservação, algumas medidas julgadas imprescindíveis.

A biblioteca, por seu turno, e à falta de uma sala de convívio para alunos, funciona como isso mesmo, para além que vários

serviços da escola que nada têm a ver com a biblioteca, ali estão albergados. Está assim prejudicada uma condição essencial à existência de uma biblioteca: o silêncio. Silêncio que - frisa o documento - contribui «para uma utilização produtiva da biblioteca».

Mas a biblioteca deverá também - aponta o documento - ser dotada de mais espaço, de mais volumes, etc., para que possa ser «directamente actuante no processo de ensino».

Por último, no que toca às instalações oficiais, e a par da exiguidade das salas destinadas, o relatório aponta uma longa lista de material considerado imprescindível para o funcionamento de aulas práticas.



PORTE PAGO